

CARTILHA DE MEDICINA

UFOP



TURMAS 36 E 37

2025

ESCOLA DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

SUMÁRIO

SOBRE A UFOP.....	4
A universidade.....	5
Estrutura.....	6
Assistência estudantil.....	9
O curso de Medicina.....	10
CALMED-MG.....	13
AAAMEDUFOP.....	14
 VIDA OUROPRETANA.....	 16
A cidade.....	17
Natureza.....	18
Moradia e transporte.....	19
 SISU.....	 23
 NOTAS E DESEMPENHOS.....	 27
Lista de espera.....	31
 REDAÇÕES.....	 32
 PERFIL DOS APROVADOS.....	 39
Depoimentos.....	46

Essa cartilha é uma produção independente dos alunos das turmas 36 e 37 de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, sem vínculo institucional. É uma forma democrática de ampliar o acesso ao conhecimento e auxiliar os futuros estudantes de Medicina a ingressarem na universidade.

SOBRE A UFOP

A UNIVERSIDADE

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia, a mais antiga da América Latina, e a Escola de Minas, pioneira no ensino de engenharias e ciências no país. Ao longo dos anos, a Universidade cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.



Com campus em Mariana, Ouro Preto, João Monlevade e recentemente, com o novo campus previsto em Ipatinga, com atividades para início em 2026 em instalações provisórias no Polo UAB enquanto um prédio definitivo é planejado para o futuro com a expansão dos cursos oferecidos, incluindo Medicina.

ESTRUTURA

No campus do Morro do Cruzeiro, a UFOP possui restaurante universitário (RU) e moradias estudantis oferecidas a alunos necessitados. Sedia a escola de farmácia, o ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, onde atividades do curso de Medicina são integradas com esses cursos em seu ciclo básico. Também é sede da Escola de Minas, dos cursos de Direito, Turismo, Educação Física, Nutrição, Música e Artes, do DEGEO - departamento de geologia e da maioria dos cursos oferecidos pela instituição. Conta com ginásios, piscina e quadras poliesportivas no CEDUFOP.



<https://www.dri.ufop.br/dri/mapa-da-ufop>



O campus possui o CSUFOP - Centro de Saúde da Ufop - postinho onde os estudantes de medicina atendem junto aos preceptores e professores no ciclo clínico, aberto ao atendimento de toda a comunidade, nos serviços médicos, de nutricionista e odontológico pelo SUS.

Centro de Saúde UFOP - ligue e agende sua consulta: (31) 3559-1951 ou vá presencialmente.

O RU, atualmente, custa 7,06 reais e oferece apenas almoço e jantar aos estudantes e colaboradores, de segunda a sexta. O uso é pelo acesso com a carteirinha estudantil ou pelo CPF, podendo recarregar o valor das refeições por meio do site da MinhaUFOP, que disponibiliza a pendência do valor de até 3 refeições. Com cardápio variado, incluindo opções vegetarianas, suco e sobremesas, é a opção mais escolhida pelos universitários.



Além dessa opção, no prédio da EMED, contamos com um microondas, onde os alunos também podem optar por se alimentar esquentando suas marmitas e dentro da UFOP, existem lanchonetes no prédio da Escola de Minas, no ICEB e o Pit Stop que fica no prédio de Relações Internacionais, onde também há o restaurante Tudo a Kilo, que funciona self-service. No entorno da faculdade, também há opções de restaurantes como o Pimenta de Cheiro e o Restaurante do Airson, com valores do kilo mais caros.

O campus da UFOP em Ouro Preto por estar situado em uma bairro universitário, oferece de tudo um pouco para a vivência dos jovens. Supermercados, papelarias, restaurantes, lavanderias self-service, lojas de eletrônicos, academias, tem de tudo um pouco nas proximidades.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A PRACE - Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - é a responsável por cuidar do bem-estar da comunidade UFOP. Atua em quatro áreas principais: Saúde, Assistência Estudantil, Restaurantes Universitários e Acessibilidade e Inclusão (CAIN).. É por meio da PRACE que alunos que não tem condições são auxiliados, em diferentes categorias de acordo com a análise socioeconômica, na sua manutenção dentro da universidade pública.



O CURSO DE MEDICINA

O curso surgiu em 2007 e funcionava antigamente junto com o Departamento de Farmácia. No início de 2013, foi criada a Escola de Medicina (EMED), no campus Morro do Cruzeiro, responsável por sediar o curso de Medicina, agora com sede e colegiado próprios. Com laboratórios de anatomia básica e patológica, laboratórios de simulação e de multi habilidades médicas, sala de informática e biblioteca da EMED. Em conjunto com o bloco de salas da UFOP, onde a maioria das aulas são ministradas.

O curso de Medicina da UFOP tem como objetivo a formação de um profissional generalista e comprometido com a realidade da saúde brasileira. A matriz curricular pretende inserir o aluno no universo das práticas da saúde em suas diversas ramificações, com constante supervisão docente. O projeto pedagógico é baseado em Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e na formação profissional preconizada pelo Pró-Saúde do Ministério da Saúde. Assim, a formação integrada aos serviços públicos busca soluções para as precariedades da população brasileira e capacita com eficiência o profissional de medicina.



ESCOLA DE MEDICINA



A metodologia do curso é **tradicional** e a matriz curricular atual pode ser acessada na própria página da Escola de Medicina, junto a outras informações sobre colegiados e diretoria.

Dividido nos ciclos básicos, clínico e nos dois últimos anos, o internato. No ciclo básico, as matérias oferecidas são comuns a outros cursos da área da saúde e a maioria vinculada ao ICEB. Já no ciclo clínico, a maior parte da carga horária são de atendimentos em UBS e no CSUFOP, ainda com aulas ministradas na Escola de Medicina. No internato, é o ciclo que a vivência médica mais é explorada e os alunos rodam por diversas áreas, como pediatria, urgência e emergência, cirurgia e clínica médica, saúde mental e MFC - medicina de família e comunidade

O calendário da UFOP devido à greve dos técnicos administrativos em 2024, ainda está desregulado. Segue a proposta do calendário acadêmico em 2026 com previsão de ajuste do calendário em 2027, com o semestre 2027/1 iniciando em 1º de março.

A UFOP não possui ainda um Hospital Universitário (HU). Conforme anunciado em 2025 pelo Presidente Lula, haverá a construção do HU em Mariana, cidade vizinha à Ouro Preto. Em fase de implementação, o Hospital terá investimento de R\$220 milhões, proveniente do Acordo do Rio Doce, que prevê ações para reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015. Com previsão para 100 leitos e com foco em oncologia e alta complexidade, sendo gerido pela EBSEERH e totalmente SUS, visando formação, pesquisa e atendimento para a região dos Inconfidentes e terá papel crucial na formação dos estudantes.

O internato, os dois últimos anos da faculdade, conta com contratos em Hospitais de Mariana, o Monsenhor Horta, em Ouro Preto, a Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, Hospitais em Itabirito e Belo Horizonte, como o Odilon Behrens e o João XXIII. Sendo o último estágio, em Medicina de Família e Comunidade, obrigatoriamente feito em Ouro Preto para a finalização do curso. É importante destacar que, atualmente, a disposição dessas vagas de internato depende de um sorteio e da disponibilidade de vagas vinculadas ao contrato com cada hospital.



CALMED-MG

**Centro Acadêmico Livre de
Medicina Márcio Galvão**

É a entidade que dentro da UFOP representa e luta pelos direitos e reivindicações dos estudantes. Responsável pela comunicação da diretoria da EMED com os alunos, sempre levando em pauta as questões de ensino e melhoria do curso de medicina, pelos próprios estudantes, é o CALMED que mobiliza ações de mudança, propõe atividades de ensino médico, simpósios e o principal, apoia os estudantes desde sua entrada, com a semana de recepção de calouros, até os estágios finais do internato.

A COLIG é a coordenação de Ligas vinculada ao CALMED, responsável pela estruturação e manutenção das ligas acadêmicas desenvolvidas no curso de Medicina, que conta com ligas de dermatologia, saúde da mulher, pediatria, raciocínio clínico, neurologia, emergência, nefrologia e outras, todas dependendo da participação dos estudantes para o seu funcionamento.



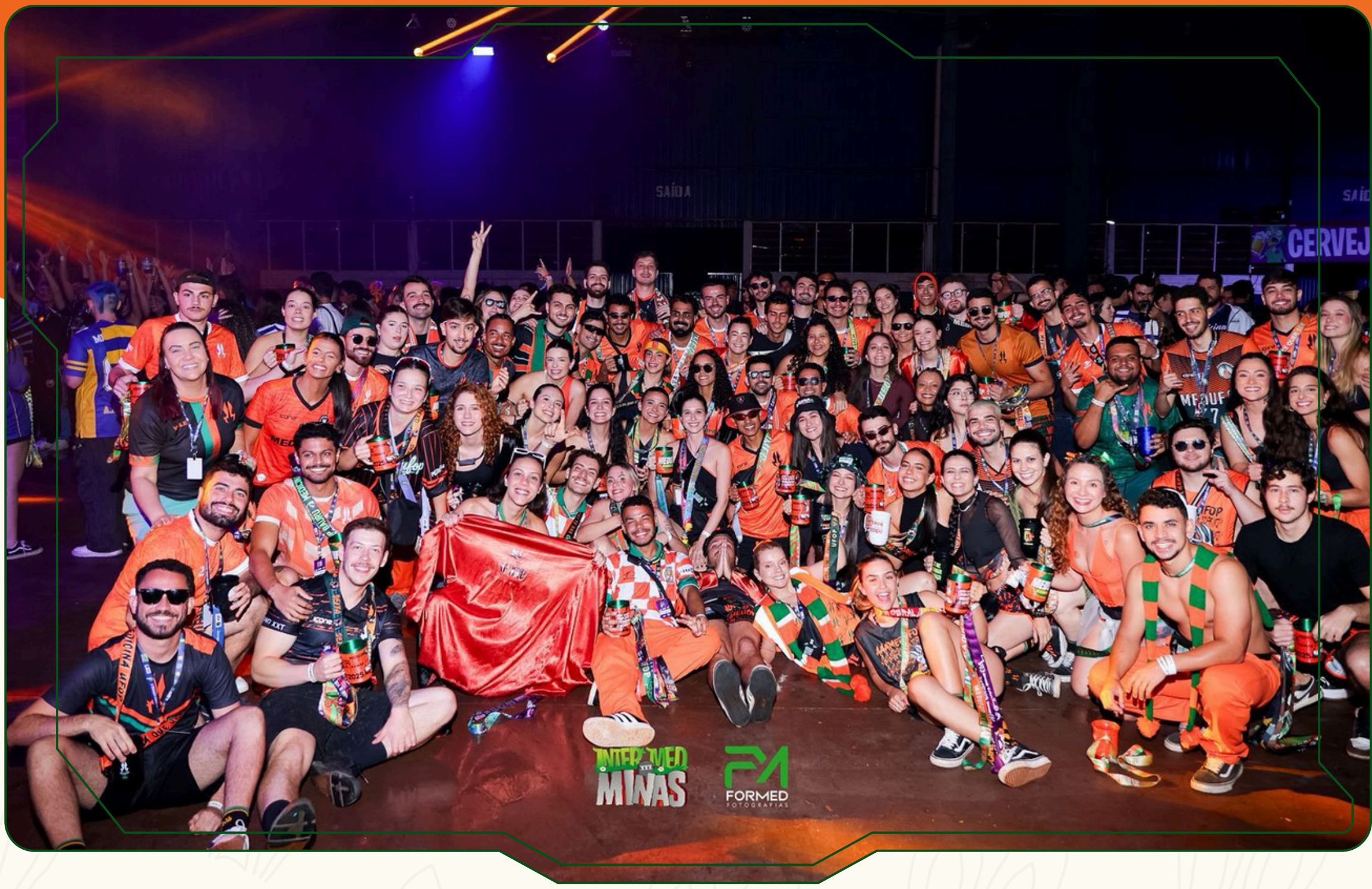


AAAMEDUFOP

**Associação Atlética Acadêmica
de Medicina da UFOP**

É a responsável por manter as atividades esportivas e sociais vivas dentro da faculdade. Com forte identificação e tradição, o Coelhoão, nosso mascote, desde 2009 representa a intensidade que é ser MEDUFOP. Entre os esportes que são oferecidos temos: volêi, xadrez, peteca, handebol, futsal, natação, judô, pebolim, basquete, tênis de mesa e de campo - a modalidade ouro da MEDUFOP. Somos da série ouro do Intermed e uma das atléticas criadoras do desafio de bateria na competição. Com a Dopamina, nossa bateria, sempre representando. A seita, nossa torcida organizada, idealizada e desenvolvida há alguns anos, convoca toda a MEDUFOP para torcer e vibrar nos campeonatos. Além de participarmos no Intermed, somos atlética convidada no CIA, jogamos o INTERAAA, disputa entre atléticas da UFOP e o célebre CAMOFA, campeonato tradicional entre as turmas de Medicina.

Seja onde for, a AAAMEDUFOP é conhecida pela união e integração, mesmo com uma torcida pequena, sempre agitamos o evento!



VIDA OUROPRETANA

A CIDADE

Ouro Preto é uma célebre cidade histórica muito visitada por turistas de todo o mundo.

É uma cidade viva que celebra muitas festividades e eventos culturais, sempre movimentando a população.



Inúmeros Museus, dos mais famosos, o Museu da Inconfidência, igrejas belíssimas, restaurantes de alta gastronomia, como o Passo e bares mais universitários, como o Bar do Glácio e o Dubob, na famosa “savassinha” próxima à faculdade. Minas de ouro, feiras de artesanato, a mais conhecida, a Feira de pedra

sabão, espaços de arte e cultura, trilhas, cachoeiras e natureza exuberante, é um pouco do que a cidade oferece para quem tem o privilégio de conhecer! Em algumas igrejas e museus, temos entrada gratuita mostrando a carteirinha da UFOP!

NATUREZA



Localizada próxima à capital, cerca de 100km de Belo Horizonte, é um destino muito procurado pelos brasileiros e que pulsa a história do país, principalmente, na época do ciclo do ouro.

A população de Ouro Preto era de cerca de 74.824 habitantes, segundo o Censo de 2022. Entre os moradores, estão em sua maioria os nativos da cidade, mas em grande número se percebe a presença de uma população flutuante, que reside temporariamente em Ouro Preto, seja para trabalho ou estudo.

Ouro Preto oferece vivências para todos os gostos, de festas republicanas e shows no CAEM, a passeios tranquilos pelos parques, como o parque do Horto dos Contos e o Parque das Andorinhas, que tem cachoeiras e trilhas exuberantes. Pela imensa variedade de opções de lazer e vivência, Ouro Preto ganha fácil o coração de quem vive na cidade!

MORADIA E TRANSPORTE

O bairro Bauxita, bairro onde o campus da UFOP em Ouro Preto está localizado, é um dos bairros mais novos da cidade e onde se percebe a confluência da arquitetura antiga com prédios modernos. Um bairro tipicamente universitário, onde se presencia o viver ao redor da faculdade. As moradias e os preços nesta região variam muito, desde custos mais baixos em repúblicas até preços elevados de aluguéis em prédios modernos ao lado da faculdade, que são muito disputados.

Além disso, muitos estudantes optam por dividir casas ou apartamentos com outros estudantes, nessa condição o preço individual varia muito de acordo com a localização, estrutura e tamanho do imóvel. Costuma oscilar entre 700 reais a 2000 reais. Essa forma de moradia é a que a maioria dos estudantes de medicina residem e é bastante comum encontrar vagas para dividir moradia em grupos da faculdade e da própria medicina.

Bairros como Lagoa, Vila Itacolomy e Vila dos Operários, são bairros próximos onde muitos estudantes optam por viver e com custos de aluguéis mais em conta, dependendo do imóvel. Também tem os que optam por viver em bairros no centro histórico ou na Barra, por questões das mais diversas, seus moradores ressaltam que a vivência de Ouro Preto é outra nessas localidades que são próximas ao centro histórico e à agitação cultural que a cidade proporciona.

É importante ressaltar como a vida em repúblicas pulsa diferente em Ouro Preto, desde repúblicas mais tranquilas até as mais badaladas, principalmente, as do centro histórico que têm uma forte tradição republicana. As repúblicas podem ser federais, localizadas a maioria ao lado da UFOP e com espaço cedido pela própria faculdade, nestas os alunos não pagam o valor do aluguel e estão condicionados a uma forte tradição republicana.

Já as repúblicas particulares, não tem essa relação com a faculdade e cada uma possui seu próprio funcionamento. Os valores variam de preços entre 300 reais a 600 reais, para calouros, no qual a maioria passa por um processo de adaptação até serem aceitos como moradores. Existem repúblicas masculinas que são exclusivas para estudantes de medicina, a SAMU e a IML, localizadas na Bauxita e com anos de tradição.



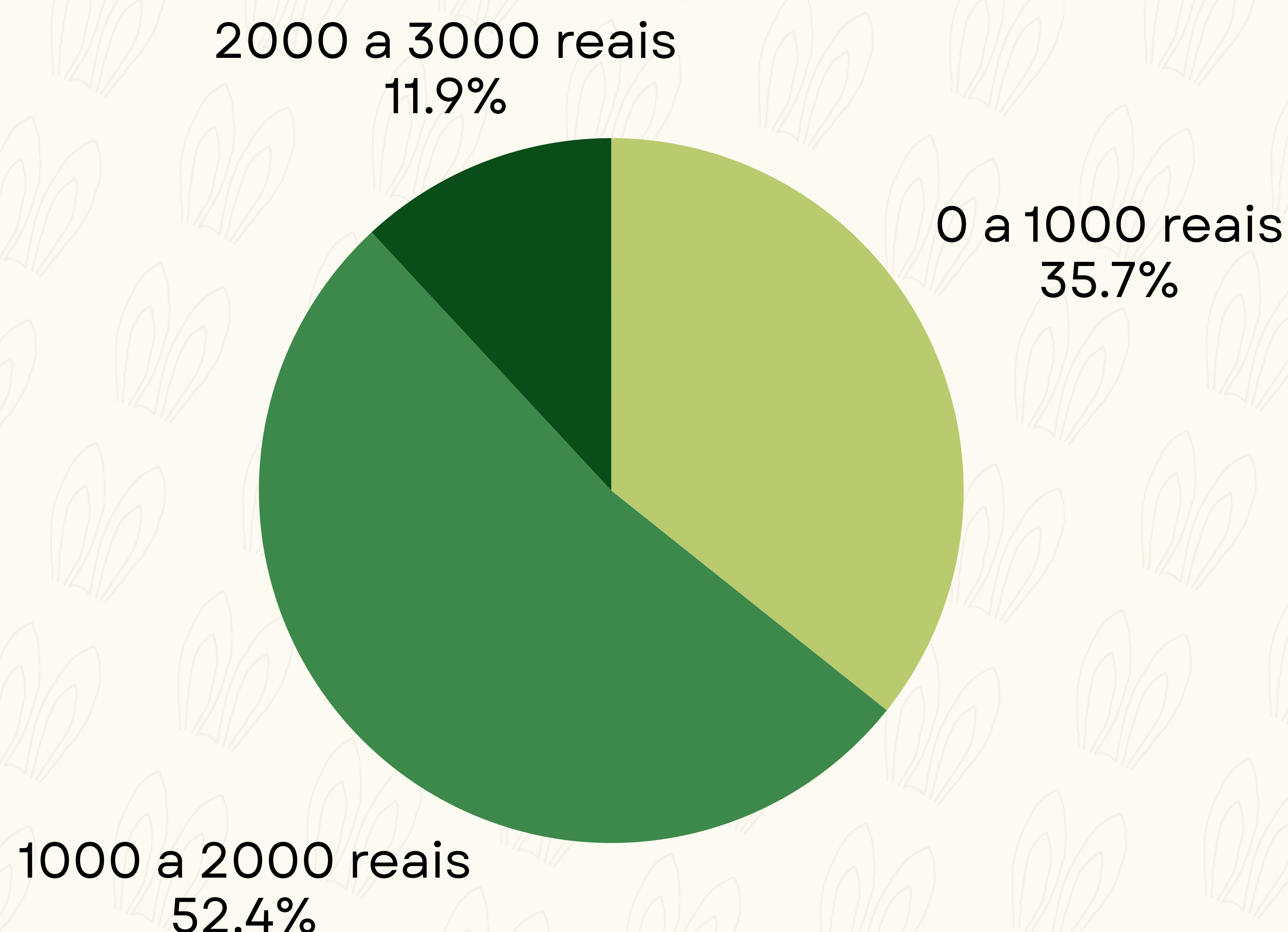
Essas são algumas repúblicas de alunos das nossas turmas que indicamos para vocês!

Morar em bairros que não o da faculdade, envolve outros custos com o transporte. A passagem de ônibus na cidade custa 2 reais e o percurso das linhas de ônibus do Consórcio Rota Real podem ser vistas no app da Moovit. O preço do táxi lotação é de 4 reais, com rotas já traçadas entre os principais pontos da cidade. Outras formas de transporte na cidade são os aplicativos de transporte como o V2, pampam car e ubiz que tem tarifas mais elevadas de deslocamento.

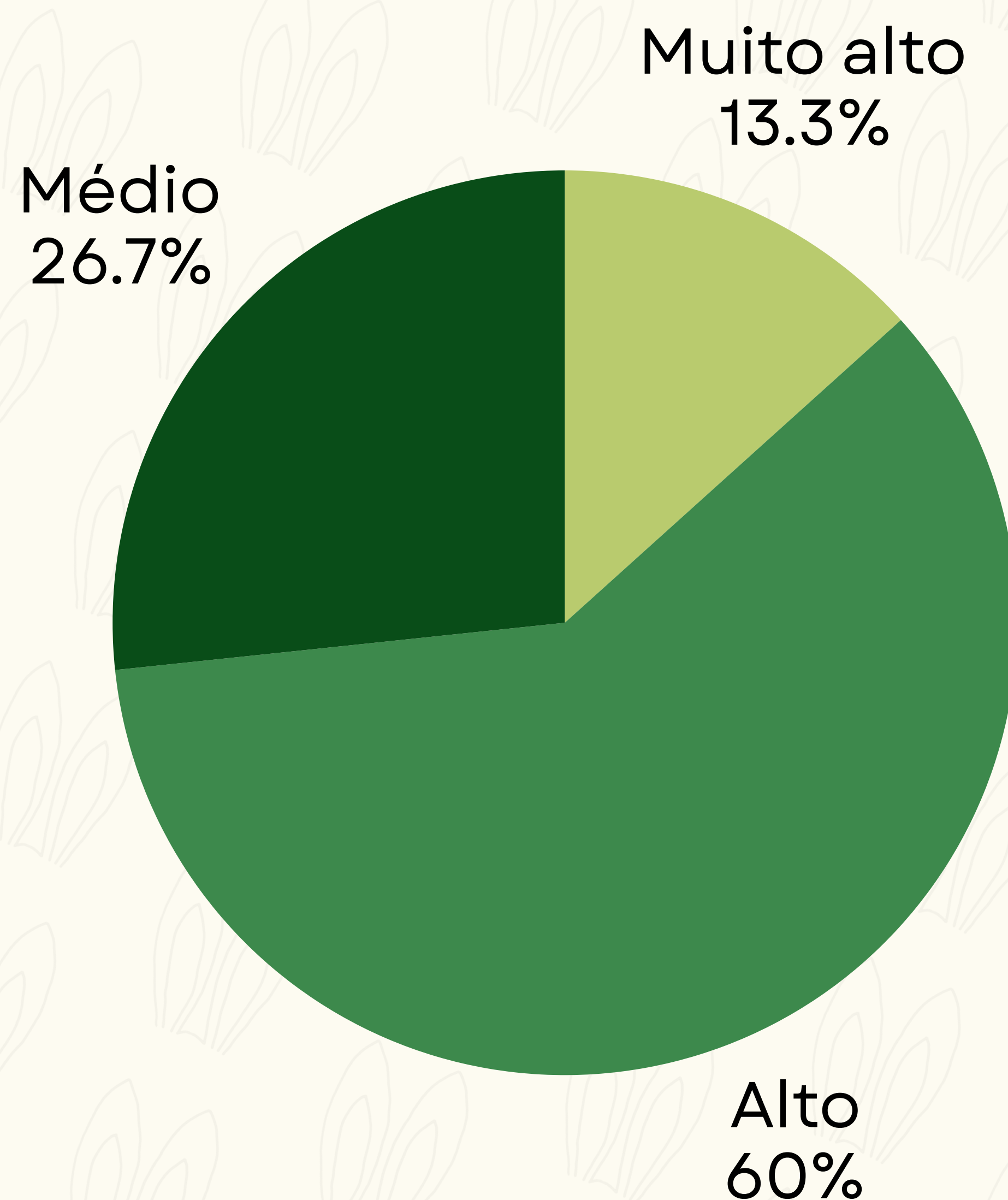


A principal viação da cidade é a Pássaro Verde, que faz viagens entre os arredores de Ouro Preto com preço fixo e horários dos mais variados. Entre cidades mais distantes, costuma ser necessário o deslocamento para a capital Belo Horizonte para pegar ônibus de rodoviária ou avião em Confins. O meio mais comum de viagem é por meio de caronas dos próprios estudantes, aplicativos como o Blablacar e vans que realizam esse deslocamento frequentemente entre BH e OP, oferecendo vagas em grupos de caronas do Whatsapp. Os preços variam dos mais baixos das caronas até os mais elevados com o transporte rodoviário, mas o principal é a facilidade de se deslocar entre Ouro Preto e as cidades próximas em dias e horários diversos.

Qual o gasto mensal com moradia?



Como avalia o custo de vida em Ouro Preto?



Ouro Preto oferece condições de vida para o mais diverso público, é possível morar na cidade gastando pouco ou gastando muito, isso dependerá de escolhas de moradia, transporte, alimentação e lazer.



SISU

A Universidade Federal de Ouro Preto oferece 100% das vagas para os cursos presenciais de graduação no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) que classifica os candidatos, exclusivamente, por meio dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O curso tem entrada no primeiro e segundo semestre, exclusivamente, pela edição única do SiSU que é ofertada somente no primeiro semestre, alteração essa que foi feita partir de 2024. As turmas contam com cerca de 40 alunos, sendo turmas pequenas em relação a outras faculdades, o que mantém um vínculo prazeroso entre os alunos e torna o contato com os professores mais próximo. Metade das vagas são oferecidas para ações afirmativas de cotas, segundo a Lei de Cotas - nº 12.711/2012.

É importante destacar que edição do SiSU 2026 conta com novas dinâmicas no processo seletivo, por exemplo, é a primeira edição que adotará o uso da melhor nota obtida nos três últimos ENEM's. Isso pode influenciar nas notas de corte e nas listas de espera em comparação com os SiSU's anteriores.

Em conformidade com a Lei nº 12.711/2012, em sua atual redação (Lei de Cotas), são estabelecidas as seguintes modalidades de concorrência para a oferta de vagas no processo seletivo:

AC - ampla concorrência.

LI_EP - candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LI_PCD - candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LI_Q - candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LI_PPI - candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LB_EP - candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LB_PCD - candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LB_Q - candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo conveniadas com o poder público.

LB_PPI - candidatos que se autodeclaram negros (pretos ou pardos) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo e que tenham concluído todo o ensino médio em escolas públicas ou em escolas comunitárias que operem no âmbito da educação rural e possuam convênios com as autoridades públicas.

TERMO DE ADESÃO

A nota obtida para Medicina na UFOP é feita por meio de média ponderada com peso 2 para Redação e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, o que difere da nota com média simples obtida no SISU.

Local de Oferta: 663 - Campus Morro do Cruzeiro (Ouro Preto, MG)

Rua Paulo Magalhães Gomes, s/n - Bauxita - Ouro Preto - MG, 35400-000 - (31) 3559-1323

103596 - MEDICINA

Código: 103596 Grau: Bacharelado Turno: Integral (Matutino/Vespertino) Periodicidade: Semestral Integralização: 12 Vagas autorizadas: 80 Vagas ofertadas no Sisú: 80 vagas, sendo 40 vagas no 1º semestre e 40 vagas no 2º semestre. Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%	Prova do Enem	Peso	Nota mínima
	Redação	2,00	0,01
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	2,00	0,01
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	1,00	0,01
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	1,00	0,01
	Matemática e suas Tecnologias	1,00	0,01
	Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS	IBGE	Utilizado
Pretos, pardos e indígenas:	58,78%	58,78%
Pessoas com deficiência:	7,30%	7,30%
Quilombolas:	0,66%	0,66%

Quadro de vagas ofertadas no curso

AC	LI_EP	LI_PCD	LI_Q	LI_PPI	LB_EP	LB_PCD	LB_Q	LB_PPI	-	-
40	6	2	0	12	5	2	1	12		

Informações adicionais:

Para saber mais sobre nossos cursos, acesse: <https://escolha.ufop.br/> Página do Vestibular/UFOP:
<https://www.vestibular.ufop.br/>

NOTAS E DESEMPENHOS

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	820,66											
2	820,14	803,2	160	960	40	666,9	40	717,7	39	765,8	41	904,8
3	816,27	802,8	161	920	41	718	39	707,2	39	779,9	41	888,9
4	816,11											
5	816,1											
6	816,09	798,3	159	960	37	655,6	39	696,5	40	761,1	43	918,3
7	813,7	797,58	158	960	38	649,7	39	704	38	748	43	926,2
8	813,5	806,2		880		655,7		749,9		783,5		961,9
9	812,4	799,02	156	960	39	697,5	43	761,9	35	731,7	39	844
10	812,37	798,66	160	960	41	663,7	41	756,3	36	733,3	42	880
11	811,8	793,44	163	960	41	666,9	42	727,2	41	755,4	39	857,7
12	811,19	799,44	161	960	39	681	43	763,3	37	721,2	42	871,6
13	811,04	793,06	160	940	39	644,5	39	725,8	39	772	43	883
14	810,71											
15	810,66	796,06	159	960	41	667,3	40	733,1	36	734,3	42	885,6
16	810,46	792,8	157	960	39	658,3	39	709,2	38	747,7	41	890,3
17	810,37	794	155	960	36	637,1	37	688,6	38	742,6	44	941,7
18	810,37	790	158	880	30	560,6	41	734,5	43	840,2	44	937,1
19	810,23	788,8	158	960	41	687,8	39	687,5	40	767,6	38	841,1
20	810,13	799,4	160	960	41	694,7	43	752,3	35	713,9	42	875,8
21	809,93	796,72	157	960	38	659,2	41	726,7	36	725,9	42	911,8
22	809,89	791,18	156	940	39	669,4	39	721,9	39	773,3	39	851,3
23	809,83											
24	809,77											
25	809,66											
26	809,47	793,7	160	980	39	671,3	43	731,6	38	717,8	40	867,8
27	809,43											
28	809,33	787,1	153	960	36	650,7	38	683,5	40	769,8	39	871,5
29	809,29	789,96	154	960	38	664,9	42	743,1	38	755,2	36	826,6
30	809,01											
31	808,8	794,34	163	900	40	660	41	749,4	41	789,9	41	872,4
32	808,73	803,72	162	900	44	746,4	41	742,8	36	742,5	41	886,9
33	808,61	786,06	155	980	35	617,6	39	688,8	38	750,2	43	893,5
34	808,56	793,78	158	960	38	662	40	705,2	37	731	43	910,7
35	808,53	795,76	156	960	39	662,2	43	766,9	34	720,9	40	868,8
36	808,33											
37	808,31	790,54	155	960	40	664,5	38	704,1	38	745,5	39	878,6
38	808,31											
39	808,24	791,94	156	980	40	661,9	42	745	36	718,3	38	854,2
40	808,23	795,62	155	960	38	665,7	40	715,6	35	719,5	42	917,3
1 na LE	808,13	791,88	163	940	39	661,3	42	733,2	41	757,5	41	867,4
8 na LE	806,21	788,64	157	940	36	648,5	40	712,1	40	760,3	41	882,3



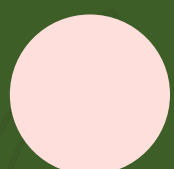
2025.1



2025.2 (chamada regular)



Lista de espera (LE)



Não assumiu a vaga

LI_EP

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	807,77	785,32	156	960	37	626,3	41	737,4	40	767,8	38	835,1
2	807,56											
3	804,43	777,36	151	960	37	640	39	710,5	41	784,2	34	792,1
4	804,41	787,42		980		656,1		773,5		713,8		813,7
5	803,7											
6	802,81											
1 na LE	800,57	782,38	154	940	33	615	40	714,9	40	752,1	41	889,9

LI_PPI

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	776,36	759,1	145	940	37	620,6	33	656,9	35	699	40	879
2	768,96											
3	768,8											
4	767,59											
5	766,39	743,8	131	960		650,5		701,9		685,7		720,9
6	765,54											
7	764,17	750,02	141	920	35	649	36	672,2	31	674,1	37	834,8
8	763,69											
9	761,97											
10	761,64	743,78	151	940		600,1		687,5		672,6		818,7
11	760,16	744,56	145	960	37	623,2	41	729,9	31	638,3	36	771,4
12	758,79											

LI_PCD

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	761,73	752,02		920		635,8		724,3		652		828
2	757,37											

LB_Q

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	734,94											



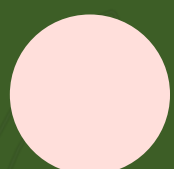
2025.1



2025.2 (chamada regular)



Lista de espera (LE)



Não assumiu a vaga

LB_EP

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	787,96											
2	786,09											
3	785,09											
4	783,51											
5	783,2	762,84	141	960	36	632,9	37	690,2	33	708,2	35	822,9

LB_PPI

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	758,79											
2	755,9	727,84		960		557,1		623,9		692,1		806,1
3	753,87											
4	751,74	736,4	131	940	38	636,5	35	662,9	28	658,8	30	765,2
5	751,37											
6	749,76											
7	748,04											
8	747,53	727,02	122	960		636,7		674,3		637,6		726,5
9	747,44											
10	747,17											
11	746,81											
12	746,69											
2 na LE	741,7	722,28		960		643,1		658,1		620,5		729,7
5 na LE	740,91	719,3		920		589,3		654,2		669,9		763,1

LB_PCD

Classificação	Média UFOP	Média simples	Acertos	Redação	LC (45)	Nota LC	CH (45)	Nota CH	CN (44)	Nota CN	MT (45)	Nota MT
1	757											
2	733,21	724,56		900		659,6		695,1		609,7		758,4

Pessoas chamadas em cada modalidade pela lista de espera:

AC - 9

LI_EP - 1

LI_PPI - 1

LI_PCD - 0

LB_Q - 0

LB_EP - 2

LB_PPI - 5

LB_PCD - 0



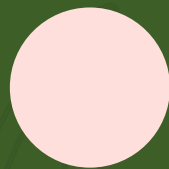
2025.1



2025.2 (chamada regular)



Lista de espera (LE)



Não assumiu a vaga

LISTA DE ESPERA

Pessoas chamadas em cada modalidade pela lista de espera:

AC - 9

LI_EP - 1

LI_PPI - 1

LI_PCD - 0

LB_Q - 0

LB_EP - 2

LB_PPI - 5

LB_PCD - 0

AC

Classificação na LE	Média UFOP	Chamada
1	808,13	2
2	807,79	2
3	807,59	2
4	807,49	2
5	806,9	2
6	806,54	3
7	806,27	3
8	806,21	3
9	806,14	3

LI_EP

Classificação na LE	Média UFOP	Chamada
1	800,57	2

LI_PPI

Classificação na LE	Média UFOP	Chamada
1	758,74	2

LB_EP

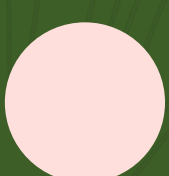
Classificação na LE	Média UFOP	Chamada
1	783,17	2
2	780,4	3

LB_PPI

Classificação na LE	Média UFOP	Chamada
1	745,24	2
2	744,59	2
3	744,17	2
4	741,7	2
5	740,91	3



Vaga assumida pela lista de espera (LE)



Não assumiu a vaga

REDAÇÕES

1 A cidadania de papel, segundo o escritor Gilberto Dimenstein, ocorre quando os direitos são, na teoria, garantidos,
2 mas, na prática, não são assegurados. Infelizmente, a realidade da valorização da herança africana no Brasil se
3 assemelha à situação descrita pelo autor: apesar de o prestígio dessa cultura ser um direito na Constituição Cidadã,
4 fora do papel, são enfrentados desafios na efetivação dessa lei. Tais impasses são relacionados, principalmente, à po-
5 lítica e à educação. Diante desse panorama injusto, é imprescindível que medidas legislativas sejam tomadas.

6 Primeiramente, é válido ressaltar que um dos entraves à plena valorização do legado africano é a negligência es-
7 tatal. Afirma-se isso, pois, embora seja dever do Estado garantir que a cultura africana seja (re)conhecida e prestigi-
8 ada, fora da Magna Carta, no entanto, há uma insuficiente divulgação de políticas públicas que incrementem a disponibili-
9 zação gratuita de materiais educativos sobre as africanidades e a ampla exposição de arte de esse grupo nos museus no ano
10 de 2024, por exemplo. Essa inércia governamental em promover ações que objetivam a expansão do alcance das heren-
11 ças africanas na sociedade brasileira pode fazer com que a riqueza dessa cultura tenha uma visibilidade restrita,
12 fato que corrobora a desvalorização dessas manifestações. Portanto, o Estado - responsável pelo cumprimento prático
13 dos direitos -, ao deixar de praticar atitudes que viabilizem o prestígio do legado afro-brasileiro, está sendo omisso
14 com sua obrigação legal e contribuindo para um cenário de marginalização das tradições identitárias africanas.

15 Ademais, outro empecilho à valorização das heranças afro-brasileiras é a diretriz da educação. Isso pode ser
16 dito, uma vez que, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda que o tópico de ensino das africanidades
17 esteja presente, ~~o~~ documento, lamentavelmente, não explicita, por exemplo, quais artistas, períodos históricos e
18 elementos culturais devem ser abordados em sala de aula. Consequentemente, essa baixa especificidade nas
19 determinações educacionais pode fazer com que os docentes optem por ensinar somente o que julgarem neces-
20 sário, sem enriquecer o aprendizado dos discentes com costumes, receitas, canções, danças, vestimentas e
21 instrumentos africanos. Em virtude disso, é plausível que diversos aspectos importantes da africanidade
22 não sejam devidamente conhecidos como o amargo período da escravidão o é, culminando na indução
23 da desvalorização das heranças desse importante grupo populacional.

24 Logo, com a finalidade de mitigar os obstáculos ao reconhecimento do legado afro-brasileiro no país,
25 é preciso que o Governo Federal, por meio de um projeto de lei, torne obrigatória a execução do plano "Afri-
26 canidades". Para tanto, deve haver ~~o~~ aumento na divulgação de materiais educativos gratuitos sobre o tema e
27 nas exposições artísticas do grupo. Além disso, a BNCC deve especificar todos os tópicos a serem trabalhados
28 nas aulas referentes às continuidades da cultura africana. Assim, ter-se-á um Brasil onde o contexto de
29 valorização da herança africana difere daquele escrito por Dimenstein.

30

Julia Avril

CI	CII	CIII	CIV	CV
180	200	200	200	200

1 Na obra intitulada "Brasil, país de futuro", Stefan Zweig, autor austriaco, em sua visita ao Brasil, defendeu a ideia de que esse país seria uma
2 das mais evoluídas e uma referência no cenário mundial, inclusive no âmbito social. No entanto, 80 anos depois, as previsões do autor ainda não
3 se concretizaram e os desafios para a valorização da herança africana no Brasil são entraves para isso. Dessa forma, pode-se perceber um gra-
4 ve problema de contornos específicos, já que a inoperância do governo e o silenciamento midiático são as principais causas dessa situação
5 adversa.

6 Nesse viés analítico, é válido destacar a negligência do Estado como fator que cristaliza a falta e a dificuldade de valorização da he-
7 rança dos povos africanos no corpo social brasileiro. Nessa perspectiva, vale salientar que, segundo John Locke, filósofo contratualista, o governo deve
8 seguir o "Contrato Social", ou seja, propor meios que auxiliem no progresso da sociedade, de forma sistemática. Sob esse contrato, também relaciona-lo ao
9 contexto histórico brasileiro, em razão de que a atuação do poder público vai de encontro a esse pensamento de Locke, a qual, por ser omissa, não
10 propõe meios que valorizem a cultura herdada dos africanos no corpo social do Brasil. Sem dúvidas, isso acontece, pois os representantes governa-
11 mentais, ao se orientarem por um viés individualista, visando o retorno imediato de capital político, acabam por negligenciar questões de interesse de uma
12 parcela da sociedade, como a promoção da representatividade da herança material no contexto escolar — uma vez que, decorrente de um processo histórico,
13 há cidadãos brasileiros que carregam a identidade africana e devem ser representados — dos africanos. Com efeito, devido a esse cenário lamentável,
14 uma identidade cultural das povos da África, tida como herança, é invisibilizada e marginalizada no corpo social do Brasil, o que gera, para esses
15 cidadãos, um sentimento de deslocamento e de falta de pertencimento à cultura brasileira. Desse modo, é fato que a possibilidade do Estado contribuir
16 para a perpetuação desse revés.

17 Ademais, é importante ratificar que o silenciamento da mídia alarga os obstáculos para a valorização da cultura herdada dos africanos no
18 Brasil. Nesse cenário, também mencionar que, de acordo com Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, na era de informação, o silenciamento é equi-
19 valente à morte. Sob essa afirmação, ela se faz presente na conjuntura brasileira visto que a articulação estratégica da mídia — no aspecto da di-
20 recionamento das conteúdos abordados — silencia a discussão da situação de desvalorização da herança material cultural africana, o que, meta-
21 foricamente, é similar à morte do povo em questão. Isso ocorre porque a mídia organiza suas abordagens temáticas a partir de um retorno finance-
22 ro aliado ao engajamento do público consumidor, e a cultura herdada dos africanos — bem como a sua valorização — por não comporem as
23 relações de mercado supracitadas, encontram sua abordagem na pública no silenciamento e no esquecimento dessa temática. Com isso, há uma in-
24 visibilidade desse problema, o que não gera preocupação social para valorizar a herança oriunda historicamente da África. Desse modo, é inequívoco
25 que o problema não é o que a mídia aborda, mas, na verdade, o que ela deixa de discutir que consta como desafio para valorizar a herança africana no Brasil.

26 Portanto, faz-se necessário propor meios para alterar o contexto de desvalorização da cultura dos povos africanos, herdada no Brasil. Assim, é dese do Mi-
27 nistério da Educação — órgão responsável por validar, avaliar e realizar medidas voltadas para a esfera educacional brasileira — promover uma educação que ressalte
28 a variedade de cultura no processo de construção da identidade brasileira de forma ativa — estimulando o contato real dos alunos à cultura africana — por meio de dis-
29 cussões e de interações com a materialidade e a imaterialidade cultural herdada dos povos africanos, com objetivo de inserção e de valorização dessa herança
30 afro-brasileira na base da cidadania do Brasil. Diante disso, a previsão de Zweig estará gradativamente mais próxima de se concretizar no Brasil.

Juciano Lucas

980

CI	CII	CIII	CIV	CV
180	200	200	200	200

1 Durante a Primeira República, a capoeira, atividade originada da cultura africana, era proibida em todo o território, sendo
2 considerada um ato subversivo e que ia contra a moral nacional. Tal conjuntura ultrapassa a esfera histórica e é presente
3 no Brasil, na medida em que revela os desafios para a valorização da herança africana, entre eles a mentalidade
4 eurocêntrica da população brasileira e o sistema falho da educação. Logo, torna-se imperiosa a discussão do assunto
5 em questão.

6 Sob esse viés, nota-se que a mentalidade eurocêntrica do corpo social brasileiro contribui, perigosamente, para a
7 problemática. Nesse sentido, durante o Brasil Colonial, apenas elementos advindos da cultura europeia eram prestigiados
8 e respeitados pelos colonizadores, havendo um desprestígio pelas práticas dos povos africanos e dos indígenas.
9 Conforme esse pensamento, percebe-se que estruturalmente parcela da sociedade brasileira reproduz esse pensamento colonial,
10 uma vez que diversos cidadãos tendem a valorizar, somente, atividades culturais e artísticas oriundas do continente
11 europeu, panorama comprovado por falas do cotidiano, como "Se vem da Europa, pode ter certeza que é bom".
12 Por consequência, devido a essa mentalidade, a herança africana passa a ser vista, muitas vezes, como inferior
13 e, assim, não é apreciada pelos indivíduos, consolidando um desafio para a valorização dos costumes originados
14 da África. Nesse modo, medidas devem ser tomadas para reverter esse cenário ruim.

15 Tomado a isso, observa-se que o modelo educacional atual é um desafio para a valorização da herança africana no
16 Brasil. Nesse prisma, está-se a lei nacional que torna obrigatório o ensino, nas escolas, das contribuições da cultura
17 africana para a consolidação da identidade brasileira. Todavia, constata-se que esse projeto educacional é falho, em
18 que, frequentemente, a história da população africana é reduzida ao período escravocrata, não sendo abordado por
19 personalidades negras relevantes ou costumes dos povos da África presentes no cotidiano dos indivíduos, por exemplo. Consequentemente,
20 o corpo social não se torna consciente dos elementos da herança africana e da importância dessa para
21 a formação do país, levando, assim, ao desprestígio dos cidadãos em relação à cultura em estudo. Dessa forma,
22 evidencia-se a necessidade de ^{modificações} ~~reestruturação~~ do sistema de educação atual.

23 Portanto, salientam-se os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. A partir disso, o Ministério
24 da Cultura, responsável por políticas públicas culturais de âmbito nacional, deve, por meio do redirecionamento de
25 recursos, criar um programa nacional, denominado "África no Brasil", o qual promoverá musicais autênticos, nos municípios brasileiros,
26 que remetam à cultura africana. Essa ação deve ser realizada a fim de mitigar a mentalidade eurocêntrica e promover
27 o prestígio dos costumes da África. Ademais, o Ministério da Educação deve modificar o ensino dos povos africanos
28 nas escolas, passando a destacar a história desse grupo ao invés de restringir à escravidão. Dessa maneira, situações
29 como a da Primeira República deixarão de ocorrer.

30

Ana Clara Rocha

CI	CII	CIII	CIV	CV
200	200	180	200	200

1 O filme "Medida Provisória" retrata um futuro distópico, no qual os afrodescendentes
2 são expulsos, forçadamente, do país como forma de apagamento da história e da cultura
3 africana. Nesse sentido, observam-se, na sociedade moderna, analogamente à obra, das apes
4 ne que tange à valorização da herança afro-brasileira. Dessa modo, vale analisar a constru-
5 ção sociohistórica do apagamento dessa parcela social e a persistência da educação de-
6 minante como empecilhos para o planejamento da cultura negra no Brasil.

7 Sob esse viés, cabe ressaltar a perpetuação histórica do silenciamento das tradições
8 e dos costumes africanos. Nessa perspectiva, é válido retratar a destruição do Largo de Re-
9 soárie, um Bole Horizonte, que segundo reportagem de G1, foi um espaço de convivência da pe-
10 pulação negra até e seu seterramento para a construção da moderna capital de Minas Gerais.
11 Tal panorama reflete o apagamento não só de patrimônio material, mas também de imate-
12 rial da comunidade afrodescendente, ao longo da história do país, na qual muitos espaços fe-
13 ram desmontados e muitas práticas culturais, como a capoeira, foram silenciadas e até
14 mesmo proibidas. Logo, é certo que a herança africana foi invisibilizada durante a for-
15 mação da sociedade brasileira.

16 Ademais, vale discorrer acerca da dificuldade no âmbito educacional. Nessa ótica, se-
17 gundo o sociólogo Pierre Bourdieu, configura-se a "violência simbólica", a qual se repre-
18 duz, por meio das construções simbólicas, da forma invisível pela população. Isso é evi-
19 dente na estrutura da educação brasileira, uma vez que há a disseminação de viés das
20 classes dominantes na formação dos cidadãos, e que mantêm o ensino da cultura afri-
21 cana associada à escravidão. Diante disso, percebe-se uma educação restrita no que diz
22 respeito à premissa da relevância da pluralidade, haja vista que isso não é premissa
23 à herança africana, subordinando-a ao domínio da elite brasileira. Em suma, é certo que a edu-
24 cação tradicional desvaloriza a história da população negra no país.

25 Portanto, faz-se necessário adotar medidas de valorização da cultura africana para trans-
26 formar o cenário atual. Para tanto, é devida do Ministério da Educação incluir ações de preme-
27 ção das manifestações negras nos escolas, por meio de mudança na BNCC - Base Nacional Co-
28 mum Curricular - implementando o ensino de a história associada às práticas culturais dessa
29 povo, e que trará à tona a perspectiva africana até então silenciada. Dessa forma, será garantida
30 a valorização da herança afro-brasileira a fim de reestabelecer a harmonia social no Brasil.

Marcela Espejo

CI	CII	CIII	CIV	CV
160	200	200	200	200

1 No conto "Olhos d'Água", de Conceição Evaristo, a personagem principal, ao tentar lem-
2 brar-se da cor dos olhos da mãe, acaba memorando temas acerca da cultura afro-brasilei-
3 ra, importantes para a família da protagonista. Essa narrativa contemporânea, ao retomar ele-
4 mentos da história africana, ilustra a importância desse assunto para a população brasileira. No
5 entanto, no país, existem desafios para a valorização dessa herança cultural. Tal problemática
6 ocorre por conta de dois fatores centrais: o preconceito racial e o viés elitista na educação.

7 Sob esse viés, é importante pontuar, como uma das causas centrais para a desvaloriza-
8 ção da história africana, o estigma direcionado às pessoas pretas. É válido citar, nesse sen-
9 tido, Marilena Chauí, filósofa brasileira, a qual aborda, no livro "Convite à Filosofia", o con-
10 ceito de "Senso Comum", afirmando-o como um conjunto de verdades acríticas, presentes no imaginá-
11 rio da população, as quais apresentam utilidade na vida em sociedade. Seguindo essa lógica, no entanto,
12 esse senso comum impede, por vezes, os indivíduos de alcançarem um senso crítico capaz de, por
13 exemplo, notar que o preconceito racial acaba por reduzir a história dos povos africanos à escuran-
14 tura, no período colonial. Logo, fica evidente que um dos fatores que mitigam a valorização
15 da cultura afro-brasileira é o racismo.

16 Ademais, é necessário ressaltar, como outro motivo que causa o reducionismo da heran-
17 ça africana no país, a priorização, no âmbito educacional, da cultura das elites vigentes. É
18 cabível relacionar, nesse contexto, Nêgo Bispo, ativista quilombola, o qual afirma que, no
19 Brasil, existe uma tendência ao "Colonialismo da Mente", explicado pelo autor como a incorpo-
20 ração do discurso elitista pelos desfavorecidos. Seguindo esse pensamento, nota-se essa coer-
21 ção do imaginário dos indivíduos ao observar, por exemplo, a valorização da cultura europeia,
22 ligada às elites brasileiras, e o apagamento deliberado da herança dos povos africanos, relacio-
23 nada aos setores populares. Sendo assim, fica evidente que a priorização do ensino da cultura europeia
24 causa a desvalorização da cultura africana.

25 Portanto, é fundamental a criação de uma solução para essa problemática. Assim sendo, res-
26 ponsável por elaborar e executar políticas públicas de cunho educacional, o Ministério da
27 Educação deve, por meio do espaço público e privado das instituições de ensino, promover o projeto
28 "Mãe África", o qual vai, através de inserções informativas nos materiais didáticos, valorizar a história
29 desses povos, a fim de mitigar o apagamento da cultura afro-brasileira. Dessa forma, a protagonista de
30 "Olhos d'Água" poderia expressar suas raízes africanas em todo território nacional.

Luiz Felipe Polimanti

960

CI	CII	CIII	CIV	CV
160	200	200	200	200

1 No livro "O cidadão de papel", o jornalista Gilberto Limaitein denuncia os diversos mecanismos legais que resultam em uma exclusão aparente – metáfora u-
2 tilidade para denunciar a discrepância entre os direitos garantidos e a realidade vivenciada pelos indivíduos. Nesse sentido, pode-se relacionar essa premisa ao que ocor-
3 re no Brasil, a exemplo dos desafios para a valorização da herança africana. Ilustrando, sabe-se que o racismo estrutural e a ineficiência estatal prejudicam o estabelecimento
4 de uma sociedade livre. Nesse modo, torna-se evidente que não necessariamente medidas entre Estado e comunidade para a mitigação dessa problemática.

5 Nesse contexto, é válido ressaltar que o racismo é um obstáculo para a promoção da herança afro-brasileira no país. Nesse caso, é válido ressaltar a obra "Quarto de des-
6 pejo" de autora Laila Maria, na qual relata a marginalização que a população preta é vítima em São Paulo e a tentativa do apagamento histórico que essa minoria
7 é submetida. Assim, é importante dizer que, apesar de a abolição da escravidão ter sido efetivada há mais de um século, período em que a identidade africana era
8 criminalizada, os legados de preconceitos, de costumes e de tradições ainda é desenvolvido no país. Esse fato pode ser comprovado pela baixa quantidade de autores que per-
9 petuam e criam uma arte que participam de instituições consagradas, como a Academia Brasileira de Letras, o que demonstra a permanência da exclusão de
10 produções africanas na comunidade tupiniquim. Além disso, vê-se a deficiente disseminação da cultura afro-brasileira nos meios digitais e televisivos, impor-
11 tantes instrumentos de democratização, junto ao estigma associado aos povos africanos, a exemplo do pensamento que essa população possui uma única origem,
12 quando a herança africana é representada nos mídias, fato que reduz a dimensão identitária de identidade, aumenta o desconhecimento populacional da plurali-
13 dade e contribui para a continuidade de ciclos de preconceitos sofridos pelos indivíduos. Nesse forma, vê-se a necessidade de ações contra a desenvolvimento cultural afri-
14 cano, extremamente importante para o patrimônio cultural do Brasil e para a preservação da descendência africana dos africanos.

15 Outrossim, deve-se pontuar que a existência de atuação do governo é um empecilho para a promoção de cultura afro-brasileira. Nessa perspectiva, sabe-se que,
16 conforme o artigo 215^o da Constituição Federal de 1988 – lei máxima do país – é dever do Estado promover as diversas manifestações culturais no Brasil. Contudo,
17 vê-se que essa prerrogativa não tem sido efetivada, uma vez que a falta de políticas públicas de incentivo ao aprendizado das heranças africanas contraria
18 essa garantia. Essa constatação pode ser feita na medida em que há a nítida inoperância estatal perante tal tópico de arte magna, haja vista que o novo
19 Acordo Fiscal – PL 93 / 2023 – que, por focar em um equilíbrio entre arrecadações e gastos, congelou os investimentos em setores essenciais, como a cultura
20 e a educação. Sob esse íter, vale-se que, apesar de ser obrigatório o ensino da história africana nos estudos, muitas vezes, a trajetória do povo preto é redu-
21 zida à obrigação; visto que, em razão do deficiente preparo do corpo docente, caracterizado pelo baixo conhecimento de diversidade, ministram aulas ^{superficiais} ~~superficiais~~
22 aos alunos, fato que prejudica o desenvolvimento de habilidades de reconhecimento e de empatia à cultura afro-brasileira. Ademais, observa-se que ocorre a peque-
23 na integração do estudo teórico com a prática da herança africana, mediante a visitação de comunidades que possuem esses costumes e de feiras interdiscipli-
24 nares, comuns na capital caribenha, fator que provoca o distanciamento das manifestações multiculturais, o que evidencia a necessidade de medidas efetivas.

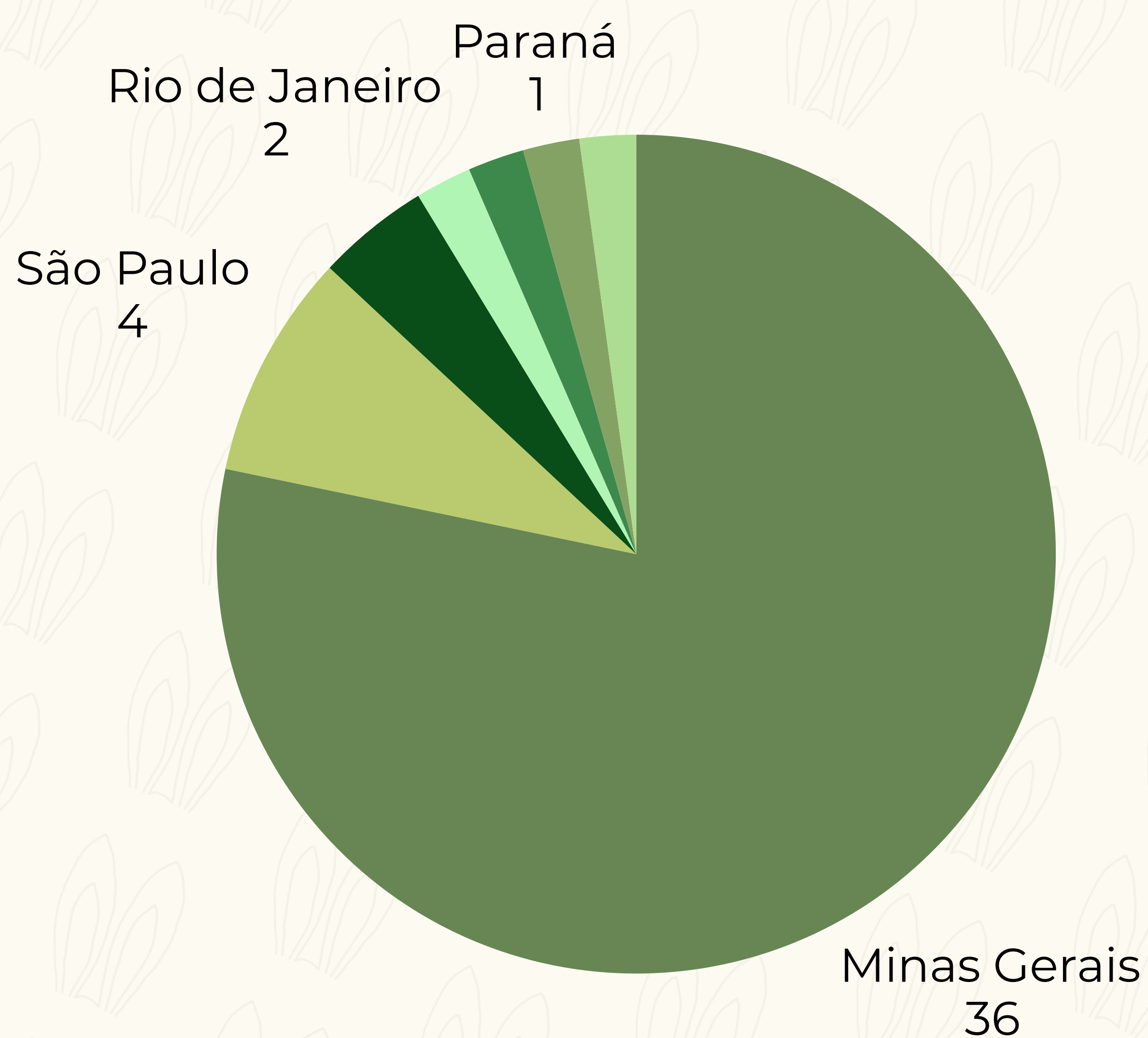
25 Evidencia-se, portanto, que muitos são os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Logo, é urgente que o Ministério da Cultu-
26 ra, como responsável pelo patrimônio cultural do país, disponibilize parte do PIB para a criação de eutor-metragens, que devem ser transmitidas nos mí-
27 dias digitais e televisivos, as quais devem conter diversas produções afro-brasileiras, para a capacitação do corpo docente, por meio de figuras importantes da
28 herança africana e de sociólogos, para a promoção de manifestações interdisciplinares com os alunos e as comunidades e de incentivo monetário à população
29 preta responsável pelas diversas artes africanas nacionais, com o intuito de estimular a valorização da cultura afro-brasileira, minimizar os estigmas,
30 os preconceitos e a marginalização desses povos. Assim, essa ação poderá fundar a ineficiência estatal denunciada no livro de Limaitein.

Bárbara Marques

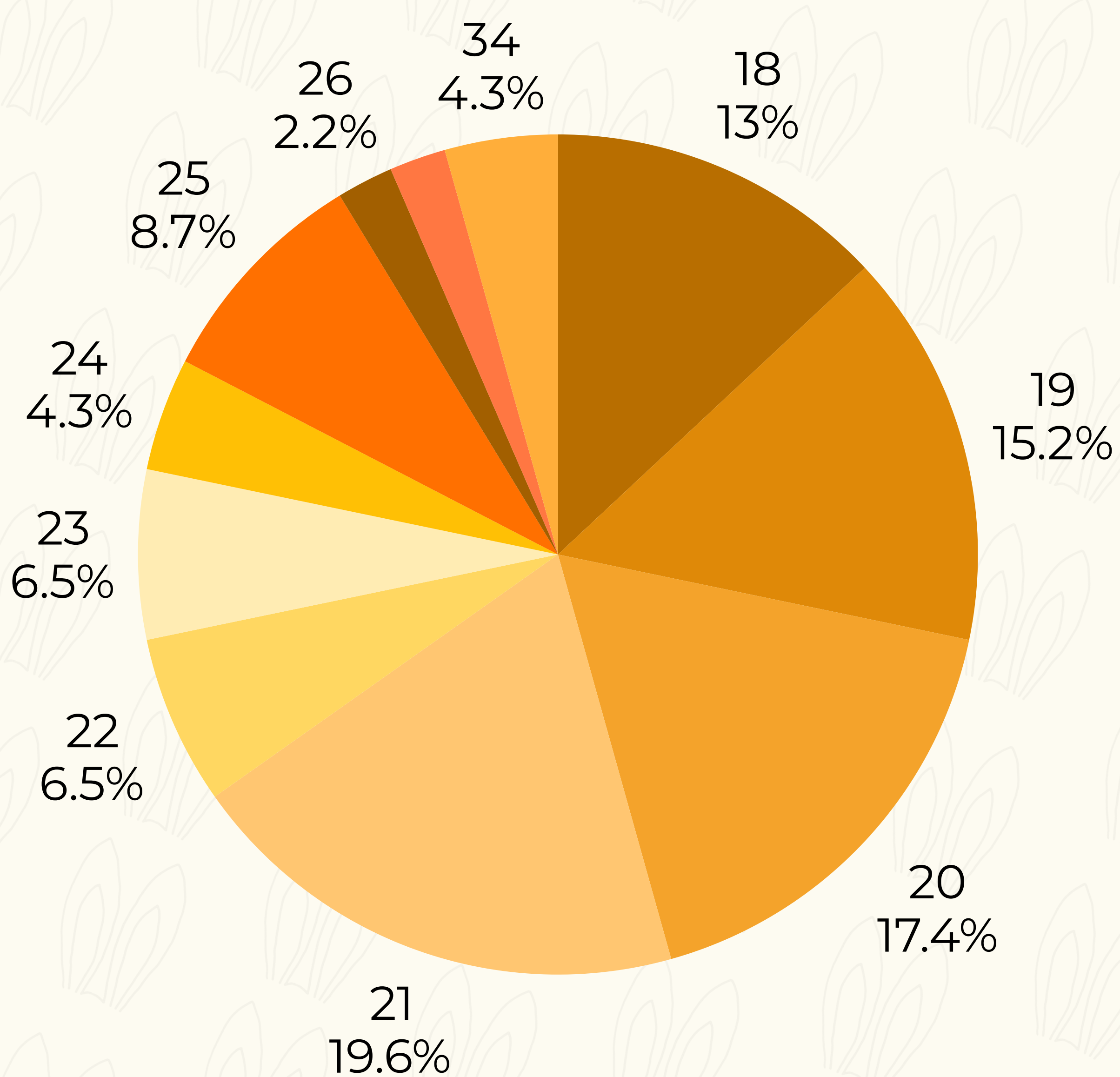
CI	CII	CIII	CIV	CV
160	200	200	200	200

PERFIL DOS APROVADOS

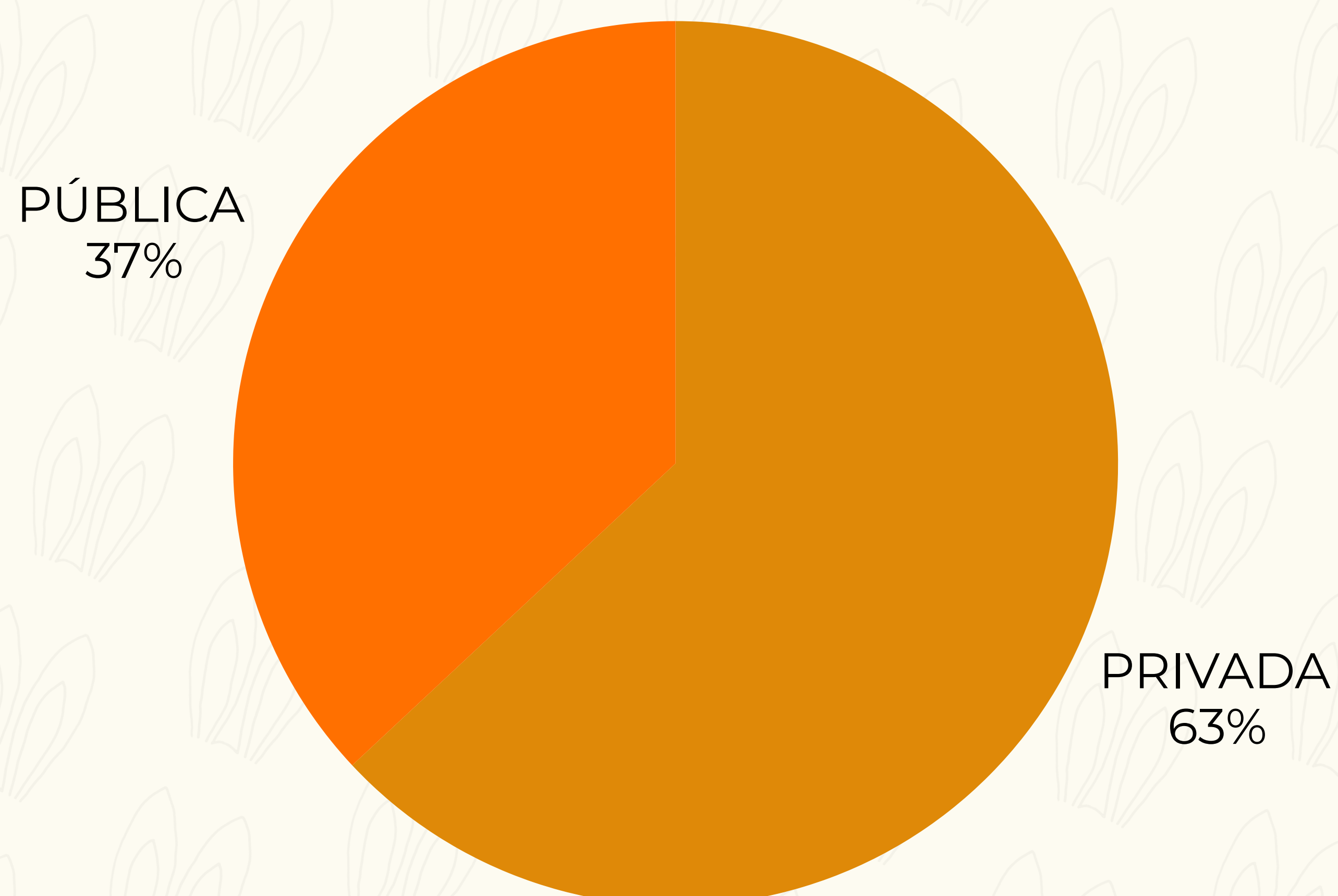
Estado de origem



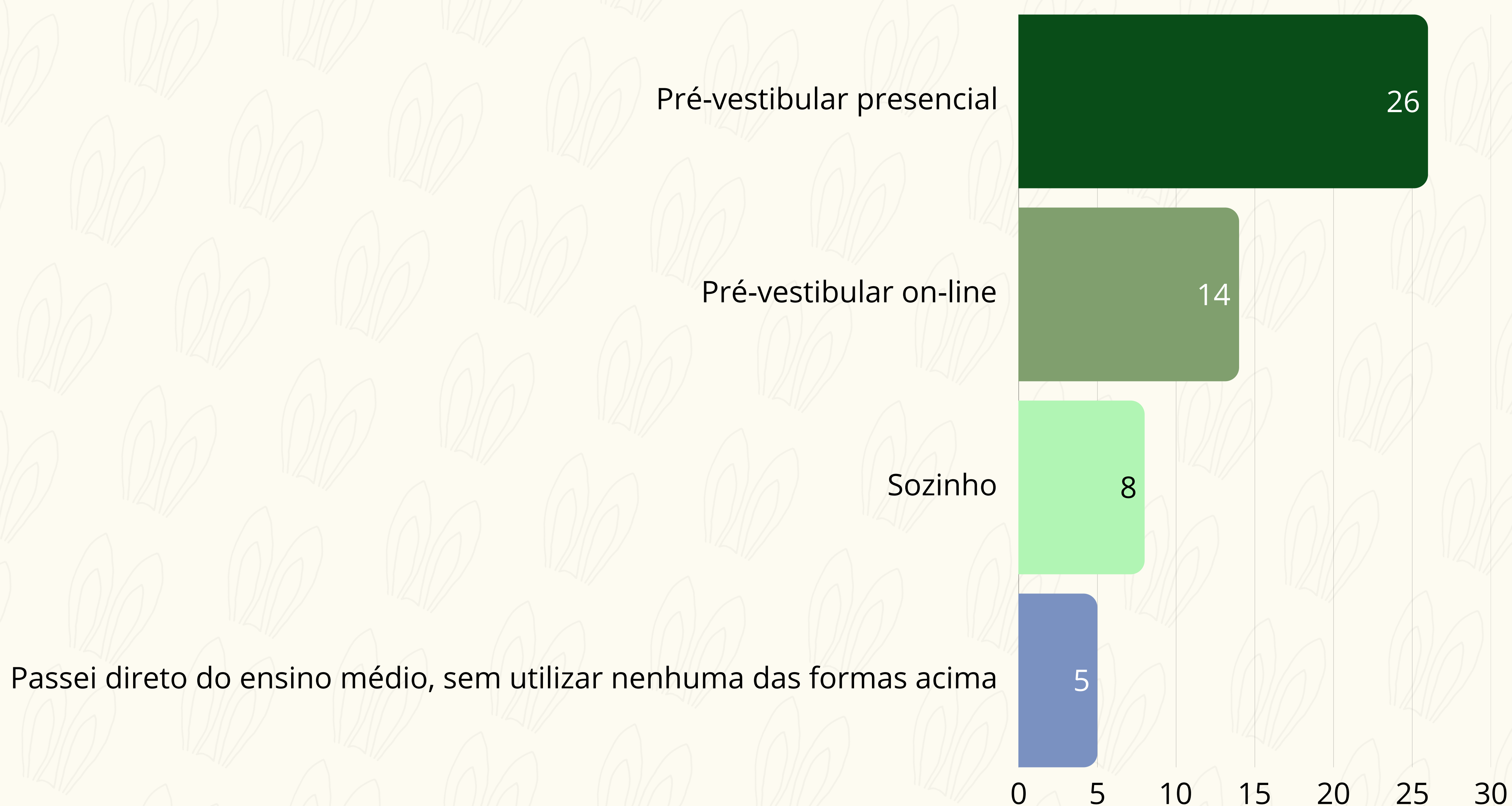
Idade



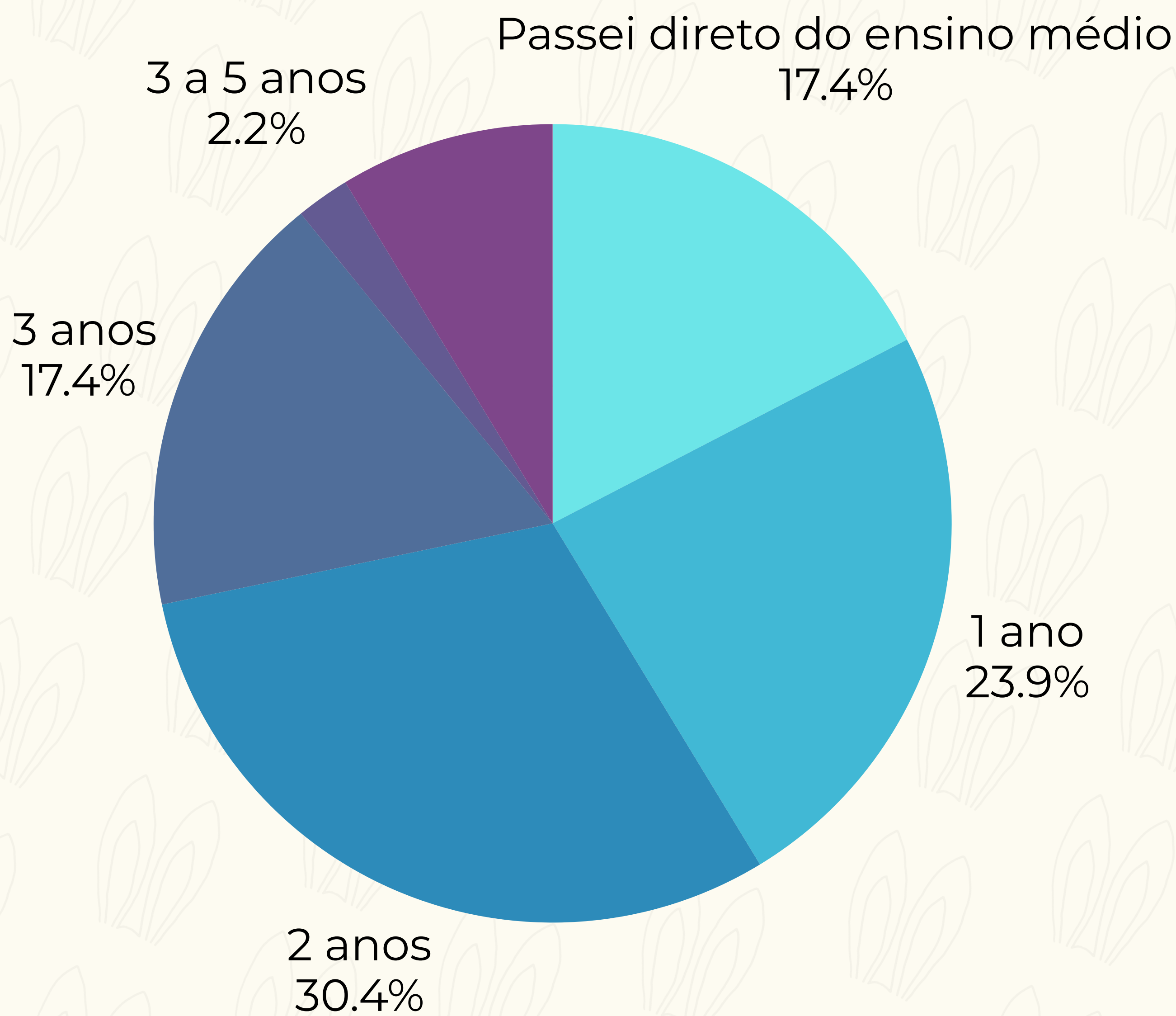
Fez o ensino médio em qual tipo de instituição de ensino?



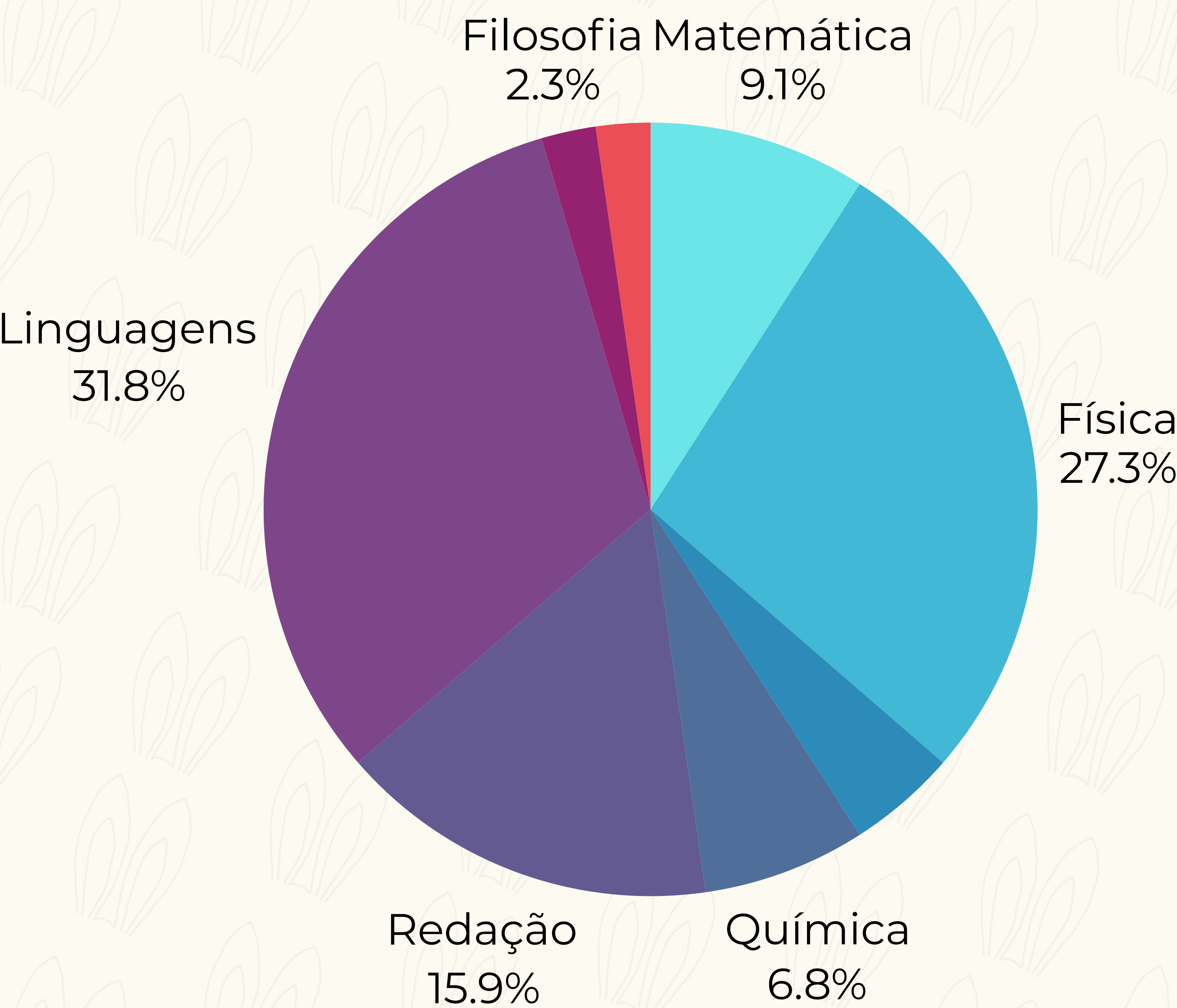
Como se preparou para o ENEM?



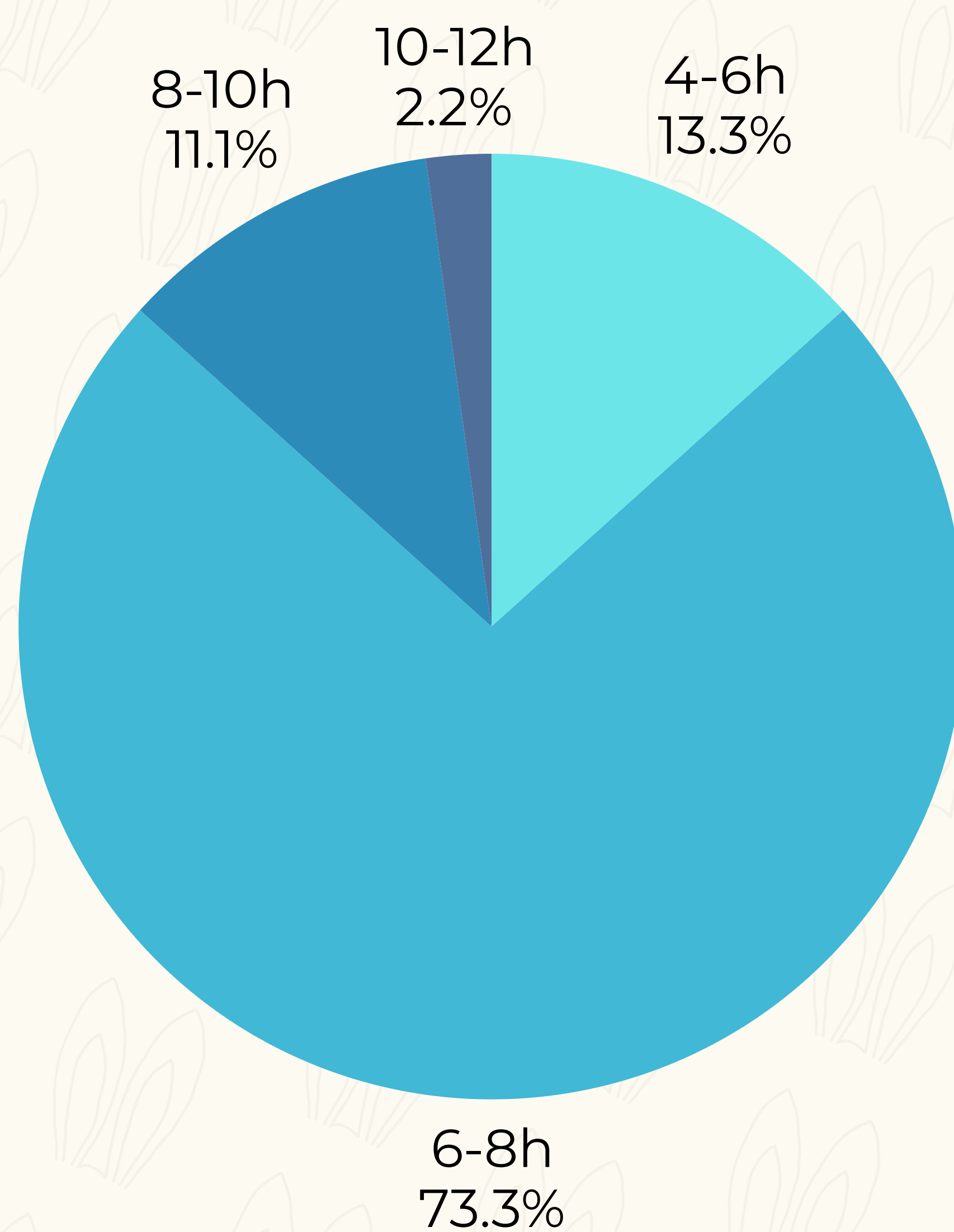
Por quanto se preparou até ser aprovado?



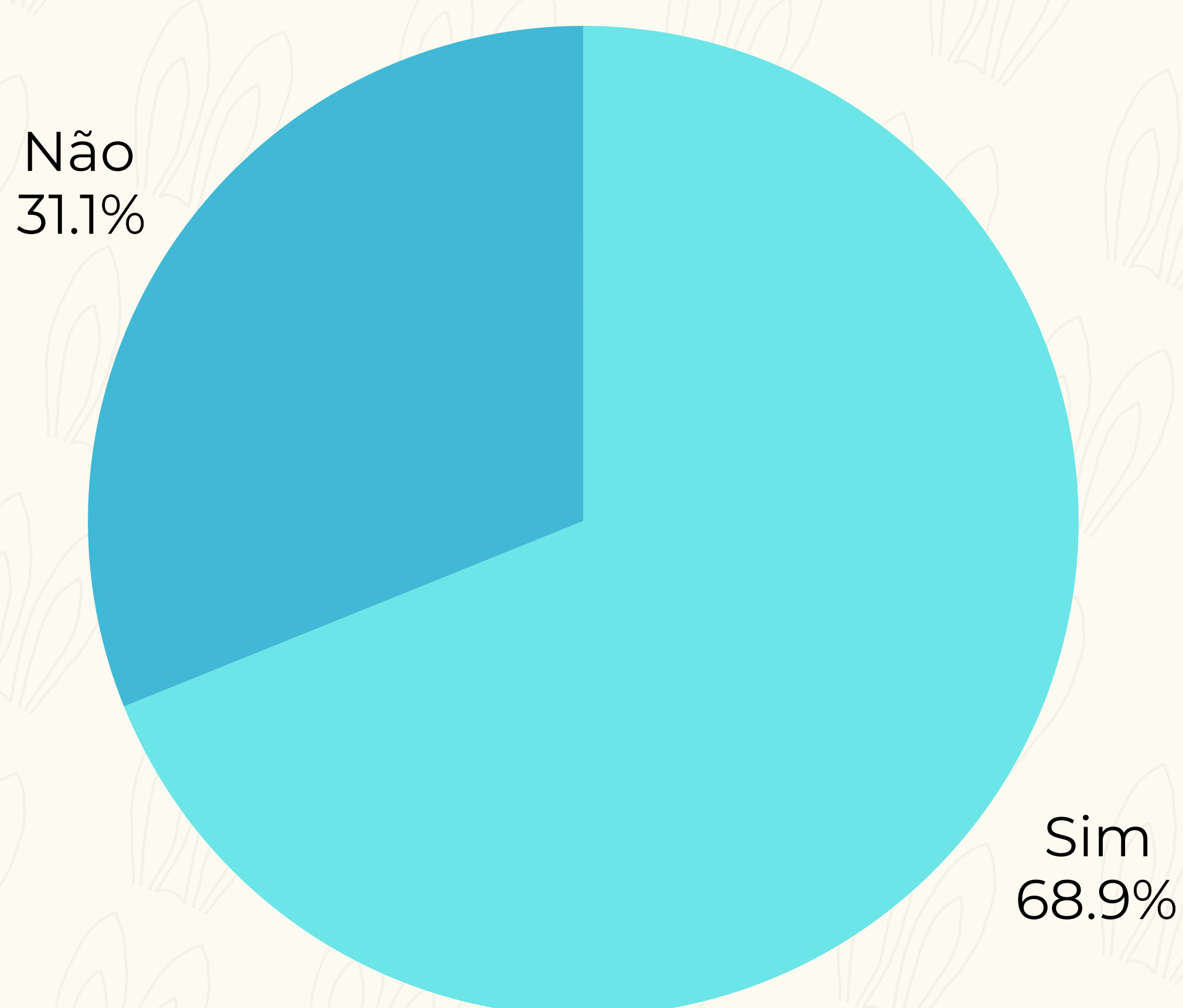
Qual foi a matéria de maior dificuldade durante o processo?



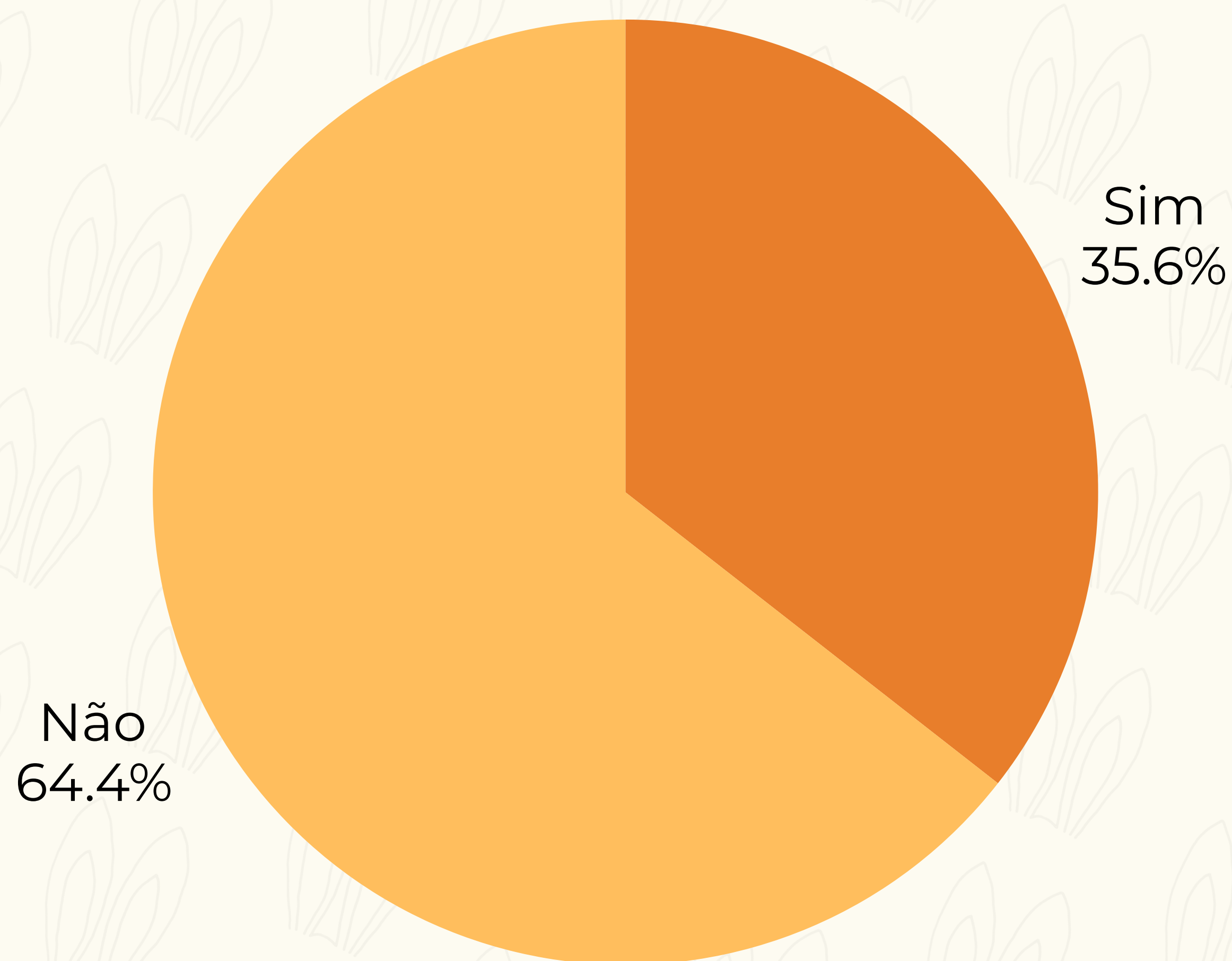
Quantas horas de sono, em média, você teve diariamente no seu ano de aprovação?



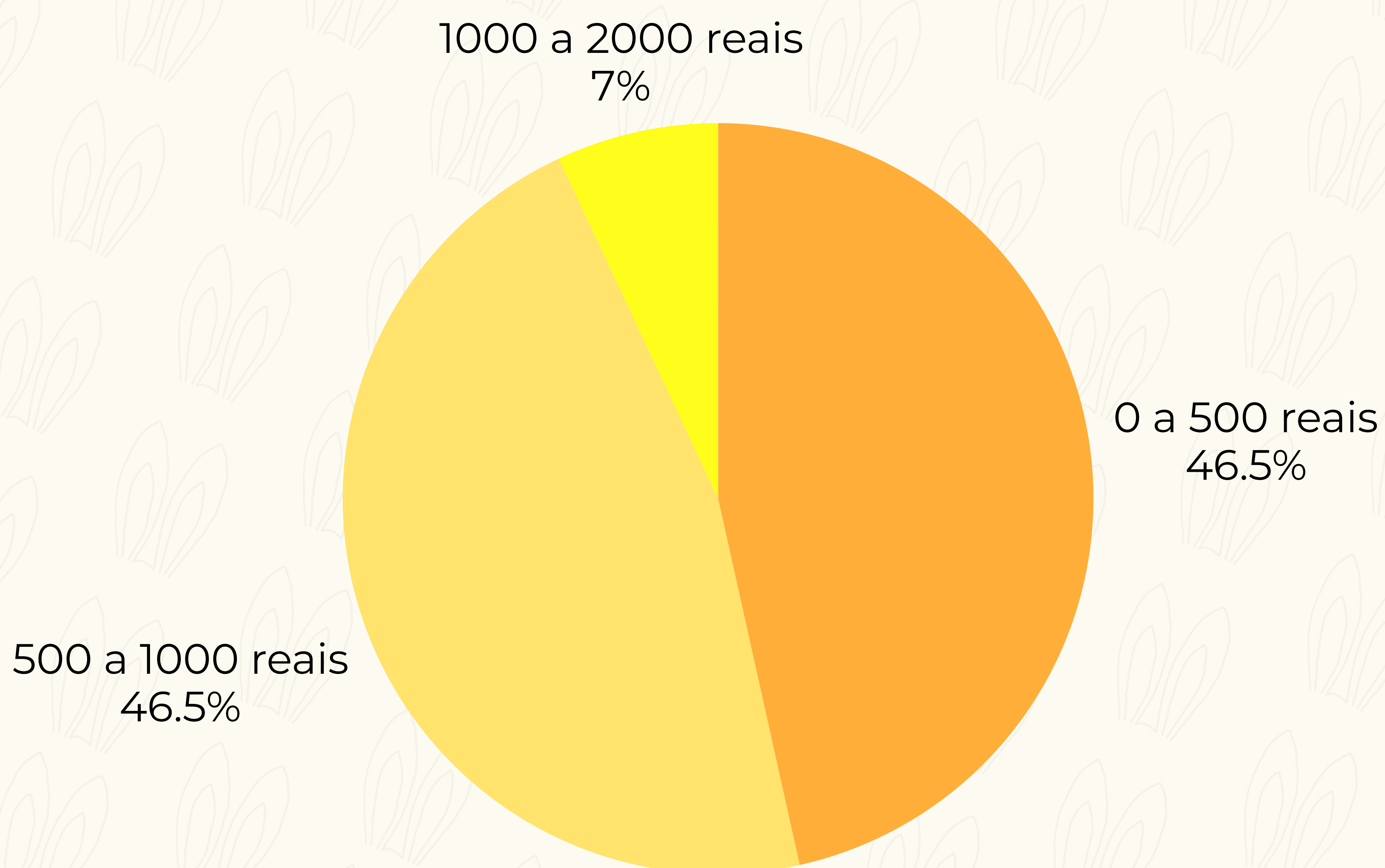
Praticou exercício físico no seu ano de aprovação?



Teve acompanhamento psicológico no seu ano de aprovação?

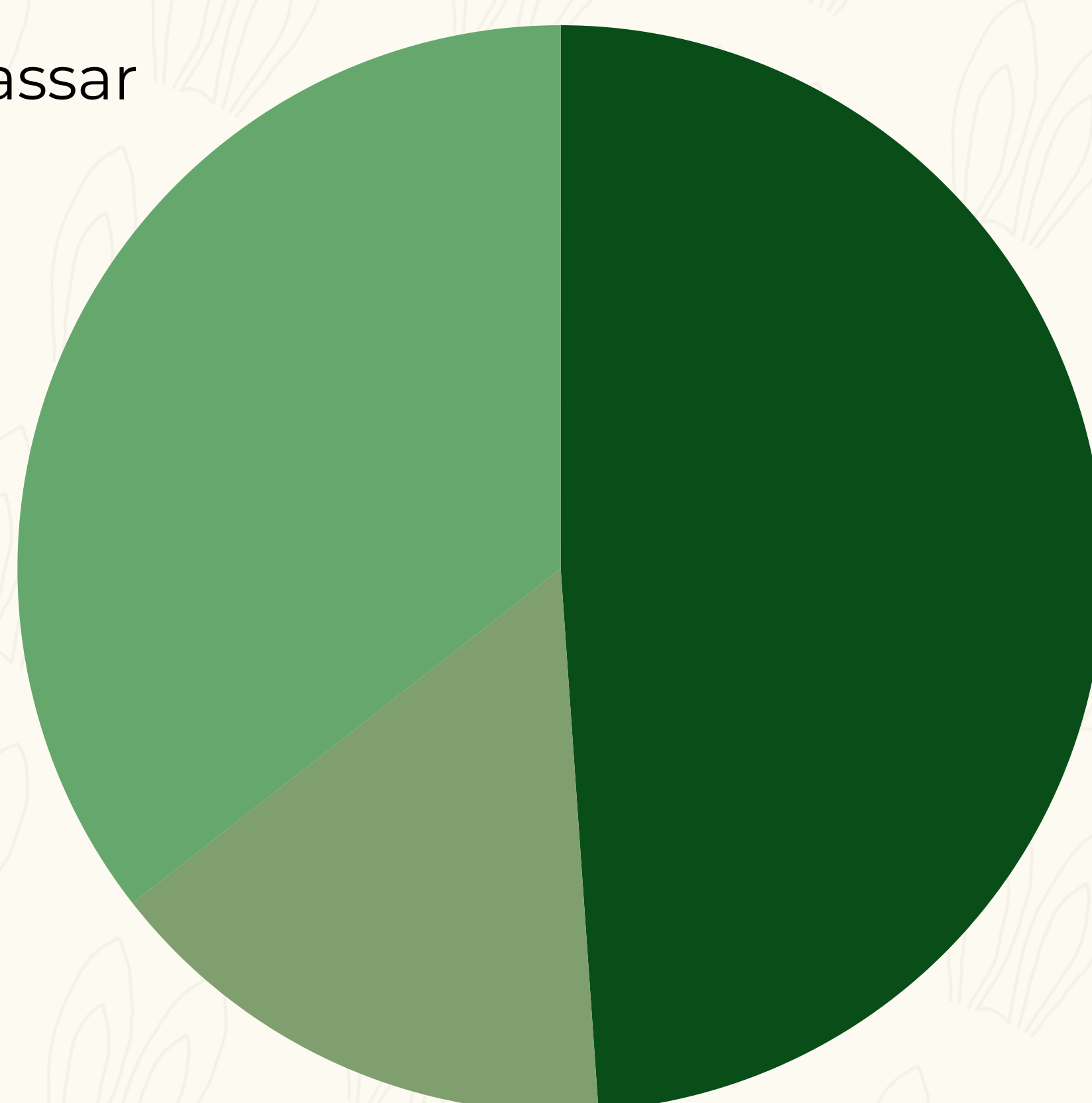


Qual seu gasto mensal com alimentação?



Você tinha a certeza que iria passar?

Não, não pensei que fosse passar
35.6%



Tinha minhas dúvidas
48.9%

Sim, sempre tive certeza
15.6%

RODRIGO VALENTIM



Olá, meu futuro(a) colega,
A princípio, gostaria de parabenizar você pela coragem da decisão de cursar Medicina. Essa decisão, por si só, já carrega um peso muito grande: a certeza de uma jornada árdua e de muitos obstáculos a serem contornados. O julgamento diário que vem de nossa própria consciência — se somos capazes de cumprir tal objetivo — é um companheiro certo do vestibulando de Medicina.

No entanto, venho com notícias animadoras, pois, assim como você, passei por esta etapa e hoje escrevo não mais como vestibulando, mas como acadêmico de Medicina. As condições ao meu redor nunca foram favoráveis para essa carreira: filho de um pedreiro e de uma dona de casa, estudante de escola pública e de baixa renda. Muitas coisas apontavam que esse objetivo era distante demais para mim, mas aqui estou. Então, se eu consegui, tenha total certeza de que você também é capaz.

Se eu pudesse resumir minha preparação, e a vida também, em uma frase, seria: “Tudo é questão de tempo”. Após dois anos e meio estudando em casa, via plataforma online e vídeos gratuitos do YouTube, se há algum ensinamento que posso deixar é que passar em Medicina é muito mais do que ser bom em biológicas, matemática e redação; é ser uma pessoa determinada e persistente. Deixei muitas coisas de lado em prol desse objetivo, como uma carreira já consolidada em meu antigo trabalho e um bom salário. Mas essa foi uma renúncia tomada de forma leve, pois tinha a certeza de que, se eu me dedicasse, só o tempo era o desafio a ser

superado. A conquista estava lá, só precisava ir atrás dela. Minha preparação consistia em descobrir meus pontos fracos e procurar corrigi-los, priorizando os que tinham mais impacto sobre a nota do Enem. Por ter me preparado financeiramente para largar meu emprego, consegui entrar em uma mentoria que me auxiliou a construir uma estratégia individual para o vestibular, e isso foi, com toda certeza, crucial na minha preparação. Lembro que, quando voltei a estudar, percebi lacunas de conteúdo que nem eram do ensino médio, mas sim do ensino fundamental — problema causado por um longo lapso temporal desde a minha formatura na escola até a preparação para o vestibular, somado a um ensino defasado de escola pública. O que me restou depois de perceber isso? Desistir? Jamais. Tive a humildade de ir relembrar assuntos básicos, como fração, MMC, equação do primeiro grau, etc. Eu estava disposto a fazer isso sem qualquer problema, pois sabia que era tudo questão de tempo: eu iria conseguir. Em suma, foi isso: nada mirabolante, somente eu, o papel, a caneta e muita força de vontade.

Por fim, gostaria de lhe desejar boa sorte. Que as dificuldades do dia a dia e as "quase aprovações" não sejam suficientes para tirar o seu olhar desse objetivo.

Pois, apesar de ser difícil, de ser uma caminhada muitas das vezes solitária e um aparente ciclo interminável de terminar cronogramas e depois começar a estudar tudo novamente, esse objetivo de cursar Medicina é muito precioso e sua recompensa é muito gratificante.

Deus abençoe sua caminhada.

Forte abraço, a gente se vê por aí!

JULIA AVRIL



Meu processo até entrar foi muito longo, passei por cursinho presencial por um ano e depois fiquei 5 anos estudando online sozinha em casa. Pensei inúmeras vezes em desistir, chorei muito, abdiquei de vários momentos em família, com namorado, de lazer, de amigos, sofri muito com ansiedade, mas foi uma fase em que aprendi muito sobre como estudar, sobre mim, amadurecimento, quantidade x qualidade e por aí vai.

Quando passei, era minha última tentativa antes de procurar outro plano, já estava borocoxô, achando que poderia não dar e triste de talvez ter que seguir outro caminho.

A felicidade de ver meu nome na lista de aprovados foi indescritível, eu tentava ufop algumas vezes já.

A ansiedade de ter que ver meu nome na lista dia 27 de janeiro e só começar dia 6 de outubro foi gigantesca. Mas ao mesmo tempo uma paz enorme de agora poder ter férias sem a culpa de ter que fazer o vestibular de novo.

Chegando na ufop, no primeiro dia, a sensação foi incrível. A faculdade é muito acolhedora, os professores incríveis, os alunos muito prestativos, os veteranos super atenciosos, o R.U entrega uma comidinha sensacional, eu realmente só tenho a agradecer por ter passado na ufop. Nossa sala é pequena e isso permite que a gente tenha mais trocas entre nós e os professores, tornando o ambiente mais íntimo e acolhedor.

Por ser relativamente pequena, acaba que conhecemos muita gente ao andar pela faculdade também, o que diminui a sensação de estarmos sozinhos. A sensação de morar numa cidade universitária

também é muito bacana porque dá uma sensação de liberdade muito legal. Para quem mora perto, como eu, que moro em BH, é o melhor dos mundos; durante semana vivemos independentes e aos fins de semana em que a saudade apertado podemos voltar para casa. É um morar fora sem morar tão fora assim. Eu tinha muito medo de sair de casa e sempre fui muito apegada aos meus pais, mas foi muito bom viver essa realidade.

Além disso, nos fins de semana em que fico, a cidade oferece muita coisa legal, tem ótimos programas culinários para ir, bares, restaurantes, cafeterias, passeios culturais para visitar, como minas, museus e também passeios naturais, como trilhas e cachoeiras.

É difícil de se acostumar com a vista que nos cerca ao chegar na ufop, é muito lindo.

Tudo valeu a pena e ser med ufop é bom demais!

JOÃO SAYEG



Seja bem-vindo à Medicina UFOP,
futuro calouro!

Me chamo João Victor, tenho 34 anos e a minha história com a Medicina começa na minha infância, pois eu sempre quis seguir essa profissão maravilhosa, sempre achei que eu tinha um bom jeito para ser um médico. Quando terminei o Ensino Médio, lááá em 2008, fui para o Poliedro em São José dos Campos para tentar entrar na tão sonhada Medicina. Fiz 3 anos de cursinho (2009, 2010 e 2011) e não consegui passar, ficava sempre batendo na trave. Até que, no final de 2011, conheci minha esposa, que queria fazer Engenharia e como eu estava de saco cheio de cursinho, acabei me graduando em Engenharia Mecânica na UNIFEI.

Contudo, o sonho dentro de mim sempre existira, e nunca deixara de existir. Trabalhei com Engenharia durante 6 anos, até o nascimento do meu filho, o Romeu. Um dia, quando o Romeu era bem pequeno (ele devia ter uns 4 meses), minha esposa me perguntou se eu tinha algum arrependimento na vida. Eu respondi sem pensar: “não ter feito Medicina”. Ela me perguntou por que eu não fazia agora, o que pareceu loucura na hora, mas que me fez refletir. Decidimos então que eu largaria meu emprego, me dedicaria a estudar de casa e passar em uma federal de Medicina. Esse foi o meu ano de 2024, cheio de desafios, de momentos de estudo inesgotáveis, dúvidas, choros inexplicáveis, ansiedades, incertezas, juntamente com responsabilidades paternas e o medo: medo de dar errado, de demorar demais, de não passar em nada e ter que dar um passo para trás.

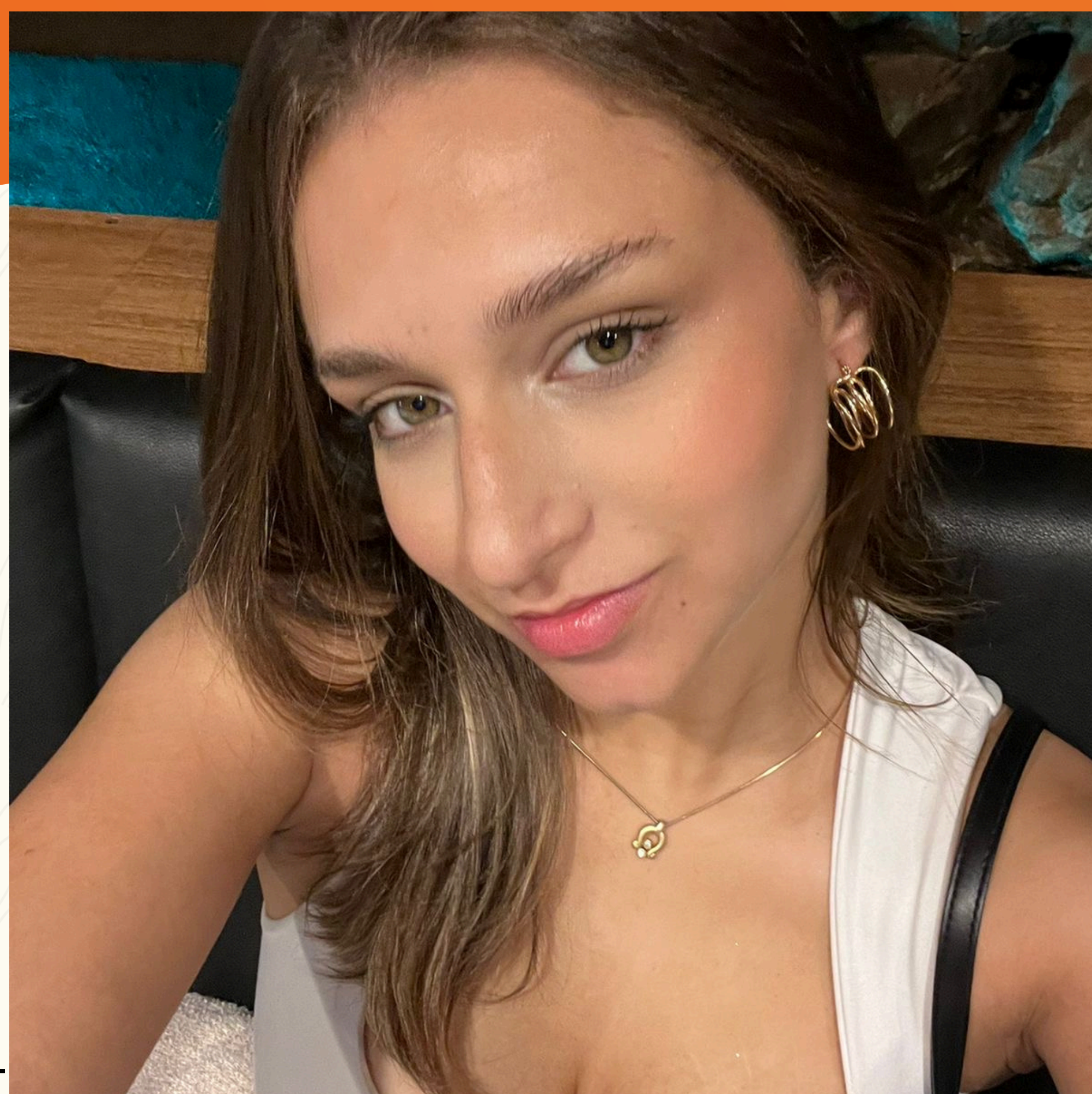
Foi então que saiu o resultado do ENEM: 7º lugar na UFOP!!! Foi uma sensação indescritível, algo que eu tinha abandonado no passado e que retornou para a minha vida assim, do nada, fruto de um esforço gigantesco. Comecei a pensar como seria, por ser mais velho, se eu me sentiria deslocado, com dificuldades de fazer amizades. O que posso dizer é que todas as expectativas boas se concretizaram e nenhuma ruim aconteceu: a MED UFOP é uma faculdade incrível, com pessoas incríveis, geniais, que te acolhem com muito carinho e sou muito grato em fazer parte dessa turma e desse curso tão espetaculares.

A UFOP tem uma excelente estrutura, proporcionando um aprendizado muito humanizado e de qualidade, além de uma vida republicana insana e imperdível para quem é mais jovem, um RU um tanto quanto justo (com algumas especiarias exóticas de vez em quando rsrs). Aproveitem cada segundo, pois eu sei, pela minha graduação anterior, que tudo passa, acaba, fica no passado e na lembrança. É um momento único nas nossas vidas, vidas essas que ficarão muito mais difíceis e cheias de desafios após o término da graduação, então aproveitem ao máximo! A UFOP tem muito a oferecer em termos de ensino, sociabilidade, esportes, festas, cultura da cidade... enfim, tudo para atingir um objetivo final: ser um grande médico ou uma grande médica, prontos para tratar pessoas que estão tendo dias terríveis, dores, incômodos e um de NÓS estará lá para ajudá-lo a superar. Cultivem amizades, que se tornarão para a vida toda!

Estou ansioso para conhecê-los e bater um papo pessoalmente!!! Espero que eu possa ensinar e aprender com cada um de vocês. E contem comigo para o que precisarem!

Um grande abraço,
João Victor de Oliveira Sayeg
Turma 36

NICOLLY SALETY



Ser da Med UFOP foi um sonho que eu não sabia que tinha! Eu nem imaginava que iria para Ouro Preto, já que sou de Araxá, que fica mais pro Oeste de Minas. Mas quando eu passei, eu decidi aproveitar e me jogar com tudo nessa jornada e me apaixonei. Sou apaixonada por essa cidade linda, que carrega tantas histórias e vidas diferentes; apaixonada pelo curso - cada dia tenho mais certeza que escolhi certo; pela UFOP, uma universidade tão antiga e respeitada; amo de coração morar em república- é totalmente viável morar em república e conciliar com a medicina; a Pecado Original ocupa um lugar muito grande no coração!

Ter escolhido a MEDUFOP foi um grande acerto e não me arrependo por nada! Amo demais esse lugar!

LUÍS ARTHUR



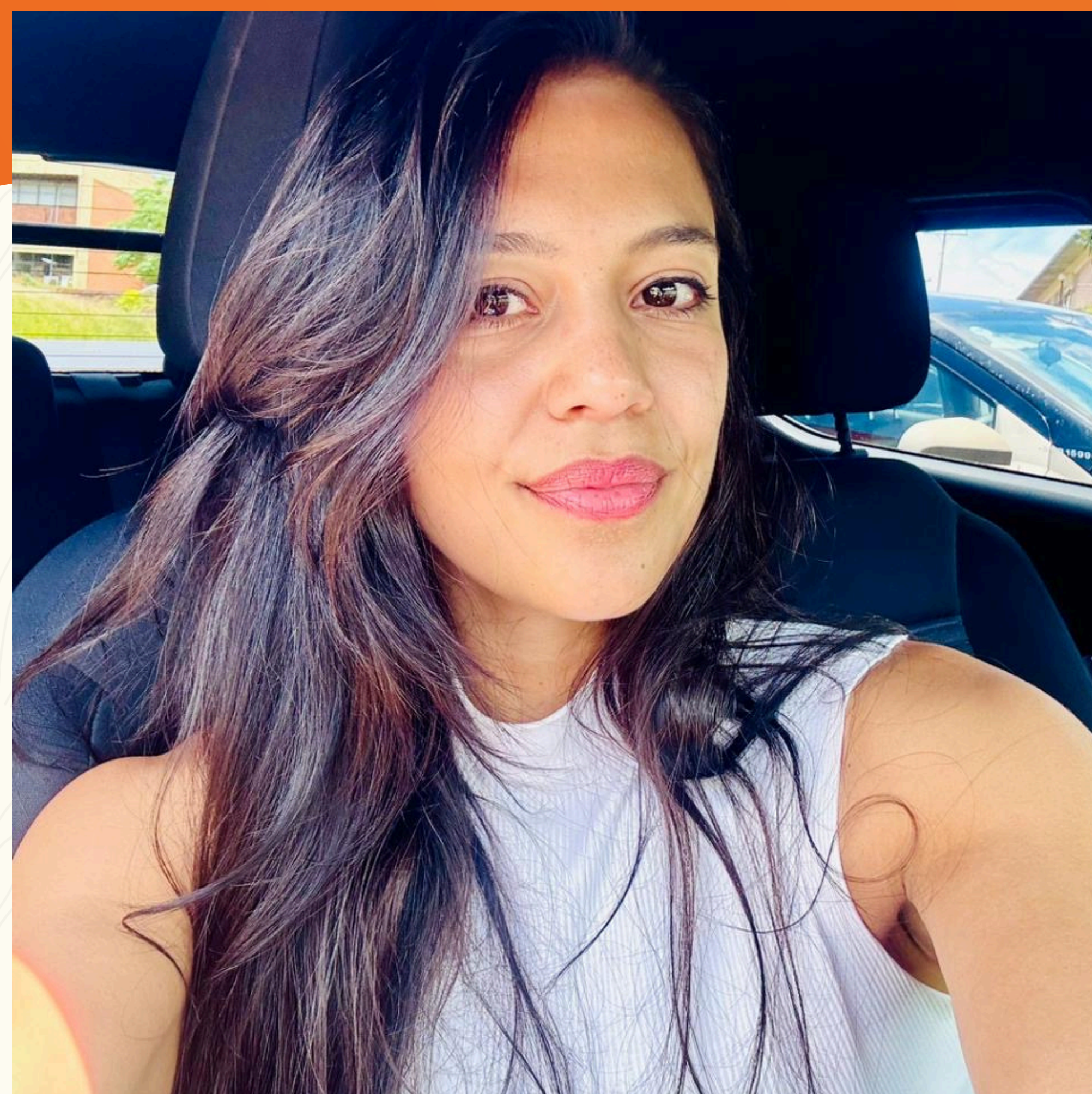
Fazer uma relato é um pouco complicado, não sei se falo sobre os anos de cursinho ou minhas experiências na UFOP, mas vou falar um pouco de cada. Ao todo fiz dois anos de cursinho, ambos presenciais - sempre tive a consciência que em casa eu não ia render nada - e o primeiro ano eu sabia que não ia passar, depois de 2 anos de EAD eu precisava aprender muita coisa do zero, e foi isso que fiz, absorvi todo conteúdo que pude sem me preocupar com acertos ou estratégias de prova. Já no segundo eu tinha certeza que ia passar, não por achar que eu era melhor que os outros, mas porquê eu tinha a oportunidade e não podia desperdiçar, então ao mesmo tempo que ia assistir as aulas todo dia, eu estudava por uma plataforma online (o famoso hospital questiona) -um grande achado pra mim pois não me dou bem com flashcards, apesar de saber que são muito úteis, façam flashcards -, eu passei, depois de muitas horas de estudos, mas também boas memórias com meus amigos que estavam na mesma luta comigo.

Quase um ano depois as aulas começaram, apesar de só ter tido dois meses e meio de aula eu tenho a sensação de estar aqui à um ano. Uma coisa eu posso falar, é uma experiência muito diferente e, muitas vezes, desgastante. Não te afirmo que vai ser fácil a mudança para Ouro Preto ou qualquer cidade que você opte por fazer faculdade.

Você vai se divertir muito se fizer amizade com pessoas que combinem com você, os 30 minutos que você vai passar na fila do RU vão ser um pouco mais leves, os momentos pré provas serão mais tranquilos (ou não), você vai ter com quem desabafar se

acontecer algo. E provavelmente vai acontecer e vai ser extremamente necessário esse momento de desabafo. Está todo mundo no mesmo barco, todos nós atravessamos o estado, o país para estarmos onde estamos. Sem amigos, sem família, apenas um sonho (muito clichê). Enfim, a maioria das pessoas não querem vir estudar na UFOP, muitas vezes são um plano B, C ou até desespero e, se for o seu caso, vale a pena ser o plano A. A UFOP é longe de ser perfeita, mas não me arrependo nem um pouco de ter escolhido ela, acreditem, ela era minha primeira opção. Venham ser MEDUFOP e vão ser muito felizes, isso eu posso afirmar pra todo mundo.

ROSÁLIA LOPES



Sou farmacêutica formada na UFOP e trabalho há anos na área, mas, após reviravoltas na vida pessoal, passei a sentir uma grande necessidade de renovação profissional. Estudei para o ENEM trabalhando 8h por dia, então foquei em otimizar o tempo ao máximo: fiz curso presencial à noite e um curso específico para redação nos finais de semana; resolvi todas as provas antigas entre 2013 e 2023, e fazia duas redações por semana.

Foquei na academia (estudava humanas por meio de podcasts enquanto treinava :D), deletei todas as redes sociais, e isso foi fundamental para evitar distrações e ansiedade. Vivia os momentos de lazer pessoalmente com quem era realmente presente na minha vida e logo retomava o ritmo. Eu não acreditava que seria possível a aprovação em um ano, mas a sensação de ver nosso nome na chamada é indescritível.

A faculdade é um novo desafio, com seus pontos positivos e negativos, que também demanda dedicação e esforço, mas tudo o que se faz com prazer e satisfação vale a pena.

Deixando a hipocrisia de lado, fazer medicina pode ser sim, por amor e pela vontade de cuidar das pessoas, mas também pela qualidade de vida que a carreira proporciona, pela estabilidade financeira e por todos os sonhos que a profissão nos permite alcançar, seja para os pacientes, seja para nós mesmos.

Qualquer dúvida, questionamento ou outra informação que precisarem, não hesite em nos contatar. Estaremos disponíveis para auxiliá-los no que for preciso!



TURMA 36 @medufop36



TURMA 37 @medufop37

**Feito com muito carinho e dedicação para os
nossos futuros calouros!**